

AUTOAVALIAÇÃO



Relatório Anual de Progresso

2020|2021

Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho



Agrupamento de Escolas
Rosa Ramalho

Relatório Anual de Progresso 2020/2021

Responsável pela dinamização do processo de autoavaliação:
Conselho Pedagógico / Direção / Equipa de Avaliação Interna.

O presente guião cobre o seguinte período de:
01/09/2020 a 31/08/2021

Equipa de Avaliação Interna

Docentes:

Angelina Antunes

Carla Portela

Carla Silva

Helena Vilas Boas

Laura Machado

Natália Martins (coordenação)

Sandra Coutinho

Teresa Duarte

Não-docentes:

Ilda Fernandes

Teresa Barreto

ÍNDICE	
Introdução	4
Domínios de Avaliação	6
Domínio A – Resultados	
A1. Resultados Académicos	
A1.1- Resultados Avaliação Interna	
- Sucesso Escolar - Transição/Aprovação	7
- Sucesso Pleno	8
- Taxas de Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática	9
- Mérito Académico.....	10
- Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: 1.º, 2.º e 3.º ciclo	11
A2- Resultados Sociais	
- Abandono Escolar	12
- Participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades.....	12
- Ambiente Educativo.....	13
- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	14
- Valorização do sucesso dos alunos.....	15
Avaliação do Domínio A	16
Domínio B – Prestação do Serviço Educativo	
B1- Articulação Curricular	
- Gestão articulada do currículo.....	17
B2- Planificação e Acompanhamento das práticas educativa e letiva	
- Mecanismos de regulação de pares e trabalho colaborativo	19
B3- Práticas de Ensino (desenvolvimento do currículo)	
- Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	22
- Utilização de tecnologias no ensino-aprendizagem e avaliação	23
B4- Práticas de avaliação pedagógica	
- Diversificação dos processos de recolha de informação.	26
- Utilização das rubricas no processo de avaliação pedagógica.	27
B5- Oferta Educativa e Gestão Curricular	
- Apoio Educativo	29
- Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico	30
- Oferta Complementar (Oficinas)	30
- Projetos Inovadores	33
- Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's).	34
- Clubes, Atividades e Projetos de Enriquecimento Curricular - 2.º e 3.º ciclo	35
B6- Recursos Educativos	
- Biblioteca Escolar	37
- Serviços de Psicologia e Orientação	38
Avaliação do Domínio B	40
Domínio C – Liderança e Gestão	
C1- Gestão	
- Organização de horários do pessoal docente	41
- Plano de Formação – docente	42
- Ação Social Escolar e outros apoios	43
C2- Liderança-	
- Desenvolvimento de parcerias com outras instituições e agentes da comunidade	45
- Mobilização da Comunidade Educativa	47
Avaliação do Domínio C	48
Conclusões	49
Pontos Fortes e Áreas de melhoria	53

Introdução

Com base na Lei n.º 31/2002, de 20.12, a autoavaliação passou a ter um carácter obrigatório, o qual vem estabelecer a necessidade da avaliação das organizações educativas da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, sendo um processo que visa “promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema.” (art.º 3.º). Assim, a referida lei reforça o desafio da avaliação e da importância do caminho para a melhoria contínua onde a excelência terá patamar máximo.

O atual relatório anual de progresso, produzido de acordo com o estipulado no art.º 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, que o **Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho (AERR)**, dá a conhecer a evolução relativamente às debilidades e oportunidades de partida.

O desenvolvimento dos níveis de autonomia pressupôs, desde o início do segundo Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo do AERR, celebrado em 15/02/2013, a assunção da responsabilização e da avaliação, quer na dimensão formativa conducente ao desenvolvimento organizacional, quer na dimensão de prestação regular de contas à comunidade educativa e à administração educativa, valorizando-se neste processo avaliativo a transparência da informação disponibilizada aos vários agentes da comunidade educativa.

Os processos avaliativos têm sido constantes no Agrupamento, quer pelo desenvolvimento de práticas de autoavaliação do AERR, quer pelos estímulos externos por parte da administração educativa ao desenvolvimento organizacional, pela sua (co)responsabilização no estabelecimento de contrato(s) de autonomia com compromissos de melhoria e responsabilidades próprias para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento.

Seguindo a estrutura dos relatórios anteriores, o documento de autoavaliação encontra-se organizado em torno de três dimensões: **A – Resultados; B – Prestação do Serviço Educativo e C – Liderança e Gestão**. No final de cada um dos domínios procedeu-se a uma síntese da avaliação, sob a forma de quadro, tendo como referencial primordial, os objetivos operacionais contratualizados.

Os **instrumentos utilizados** para a recolha da informação recolhida foram diversificados tendo em conta a aferição dos indicadores de avaliação previamente definidos no Dispositivo de Autoavaliação do Agrupamento. São eles: Atas de Conselho de Ano/Turma/ Conselho de Docentes; Atas de Área Disciplinar/Departamento; Dados do programa de alunos E-360; Pautas de avaliação sumativa; Questionários on-line (Google Forms); Relatórios anexos às atas de Conselho de Turma/Conselho de Docentes; Relatórios de Apoio Tutorial Específico, Apoio Tutorial e Apoio Individualizado; Relatórios do PAA; Relatório da Biblioteca Escolar.

Este ano letivo 2020/21 fica marcado, à semelhança do ano letivo anterior, pelo encerramento, a nível nacional, dos estabelecimentos de ensino, pelo **Ensino a Distância (E@D)** e ainda pela suspensão das provas de avaliação externa (Provas finais e Provas de aferição), em virtude da pandemia da Covid-19.

Relativamente ao **domínio A**, analisam-se os **resultados académicos**, nomeadamente os resultados da **avaliação interna** (sucesso escolar, sucesso pleno, sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática,

mérito académico e sucesso dos alunos abrangidos por medidas seletivas, no âmbito das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão). Ainda neste domínio, ao nível dos **resultados sociais**, surge, pela primeira vez, o Programa de Mentoria e reflete-se sobre a participação dos alunos na vida da escola. Por fim, apresentam-se dados do ambiente educativo no Agrupamento e do impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após a conclusão do 9.º ano de escolaridade.

No que diz respeito ao **domínio B**, é feito um breve balanço do Plano de Atuação para a Recuperação das Aprendizagens 2020/21. Quanto à **Oferta Educativa e Gestão Curricular**, é desenvolvida uma abordagem relativa às medidas de diferenciação pedagógica de **Apoio Educativo, Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico**, destinadas a contribuir para a melhoria dos resultados escolares nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades. Na **oferta complementar**, realça-se o primeiro ano de implementação de quatro oficinas: Oficina “Teclar, Ler e Jogar” (1.º ciclo); Oficina de TIC (6.ºano); Oficina de Geografia (7.º ano) e Oficina de História (8.º e 9.º anos).

Destaca-se a análise de **seis projetos inovadores**, constituindo mais-valias para o Agrupamento: Projeto Ler, escrever...crescer entre sons; Projeto Canecas, três Projetos Erasmus+ KA2 e Projeto Cultural do Agrupamento. Por fim, faz-se o balanço das atividades desenvolvidas no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No último campo de análise do **domínio B, Recursos Educativos**, destaca-se o trabalho da Biblioteca Escolar e dos Serviços de Psicologia e Orientação com a valência de Serviço Social pela primeira vez em funções em 2020/21.

No **domínio C – Liderança e Gestão**, começa-se pela **Organização de horário do pessoal docente**. O **Plano de Formação** surge-nos de seguida, o qual abrange diversas áreas de formação destinadas ao pessoal docente. Na **Ação Social Escolar (ASE) e outros apoios** são apresentados dados relativos ao universo de alunos abrangidos pela ASE, a qual reflete o contexto socioeconómico do Agrupamento e que este ano teve um papel ainda mais importante na situação de pandemia vivida, tal como mostram os números relativos aos apoios em equipamentos informáticos. Por último, o Agrupamento deu continuidade a um conjunto sete parcerias/ protocolos com instituições (Centro de Recursos de Inclusão, Município de Barcelos, Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Barcelinhos, Universidade do Minho, Conservatório de Música de Barcelos, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos, AMAR 21 e Agência Nacional Erasmus +).

Quanto à mobilização da Comunidade Educativa, destacam-se quatro iniciativas/atividades que visaram a promoção dos valores fundamentais presentes no **Projeto Educativo do Agrupamento**.

À semelhança do ano letivo anterior, recorreu-se à aplicação de **inquéritos** para auscultar alunos e docentes nalguns campos de análise relativos aos domínios A e B. Esta metodologia abrangeu o Programa de Mentoria, a Assembleia de delegados e subdelegados de turma (3.º ciclo), o Plano de atuação para a Recuperação das Aprendizagens 2020/21, a “SELFIE”, a Oferta Complementar (Oficina de Geografia – 7.º ano e Oficina de História no 8.º e 9.º anos). Os inquéritos foram enviados por correio eletrónico aos inquiridos, no formato de GoogleForms, (à exceção da “SELFIE”), possibilitando assim uma resposta mais célere e fiável. Os resultados e respetivas análises são apresentados nos subdomínios A2.2, B1.1, B3.2 e B5.2 e devidamente identificados com o **símbolo** .

Este relatório pretende ser um retrato do desempenho dos diversos intervenientes na vida escolar, mas também ser um agente promotor da reflexão sobre o trabalho desenvolvido e suportar a reformulação de estratégias

e de medidas para ultrapassar as dificuldades diagnosticadas, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares e o sucesso dos alunos do AERR.

Domínios de Avaliação

Domínios	Objetivos contratualizados ¹⁾ (Objetivos operacionais definidos na cláusula 2 do Contrato de Autonomia celebrado em 15/02/2013)
<p align="center">- A - Resultados</p>	<p>Objetivo 2. Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) No 1.º ciclo nos 98%; b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; c) No 3.º ciclo de 88% para 92%; <p>Objetivo 3. Aumentar as taxas de sucesso pleno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; c) No 3.º ciclo, de 63,4% para 70%. <p>Objetivo 7. Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Inglês de 83,6% para 90%; b) Português de 83,2% para 90%; c) Matemática de 80,2% para 86%. <p>Objetivo 9. Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.</p>
<p align="center">- B - Prestação do serviço educativo</p>	<p>Objetivo 1. Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;</p> <p>Objetivo 4. Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.</p> <p>Objetivo 5. Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.</p> <p>Objetivo 6. Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.</p> <p>Objetivo 8. Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.</p>
<p align="center">- C - Liderança e gestão</p>	<p>Objetivo 10. Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a inclusão (CRI).</p> <p>Objetivo 11. Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário, protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.</p> <p>Objetivo 12. Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos:</p> <p>Objetivo 12a. Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.</p> <p>Objetivo 13. Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.</p> <p>Objetivo 14. Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.</p>

¹⁾ A numeração dos objetivos operacionais encontra-se de acordo com o Contrato de Autonomia.

domínio A

Resultados

A1- RESULTADOS ACADÉMICOS

A1.1 Resultados da Avaliação Interna

A1.1.1 Sucesso Escolar- Transição/Aprovação

No **1.º ciclo** a taxa global de sucesso escolar (transição/aprovação) dos alunos tem vindo a aproximar-se dos 100% nestes três últimos anos letivos em análise, e ficando sempre acima do valor contratual de 98%. **(Gráfico 1)**

No **2.º ciclo**, a taxa global de sucesso dos alunos tem-se mantido acima dos noventa e nove por cento nos três anos letivos em análise, atingindo os 100% em 2020/21. **(Gráfico 1)**

No **3.º ciclo**, nos três anos letivos em análise, a taxa global de sucesso tem-se mantido acima dos noventa e sete por cento numa linha de crescimento até os 98,1% no ano letivo 2020/21. **(Gráfico 1)**

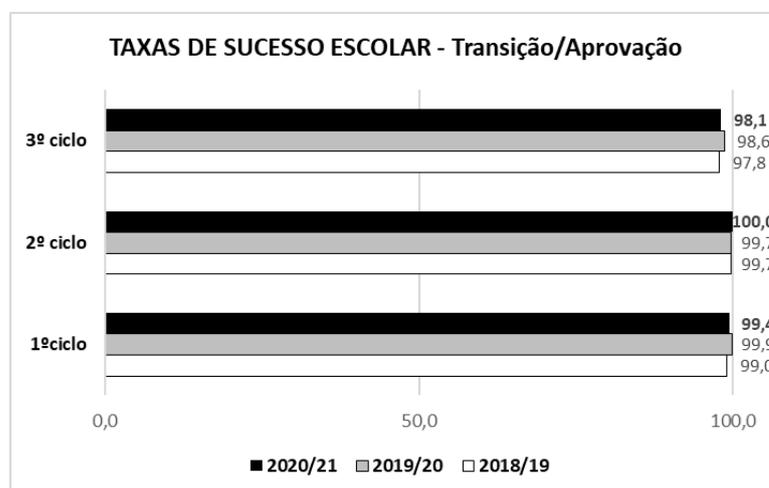


Gráfico 1 – Sucesso escolar

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, no **1.º, 4.º, 5.º e 6.º anos** não se registaram retenções.

No **2.º ano de escolaridade**, três alunos ficaram retidos, o que se traduziu numa taxa de transição de 98,3% e no **3.º ano** ficou retido um aluno que se traduziu numa taxa de transição de 99,5%. No ano letivo 2019/20 as respetivas taxas de transição foram de 99,4% e 100%.

Em relação ao **7.º ano**, um aluno ficou retido que se traduziu numa taxa de transição de 99,2% (uma subida de 2,3 pontos percentuais em relação ao ano letivo 2019/20). No **8.º ano**, registaram-se cinco alunos retidos o que se

traduziu numa taxa de transição de 94,9% (uma descida de 4,6 pontos percentuais em relação ao ano letivo 2019/20). No **9.º ano** a referida taxa situou-se nos 100%.

Ao analisar a situação dos dez **alunos retidos/não aprovados** nos três ciclos de ensino, é possível verificar que quatro são beneficiários dos apoios da Ação Social Escolar (2 alunos do 1.º ciclo e 2 alunos do 3.º ciclo).

Por outro lado, fazendo uma análise ao percurso escolar dos alunos que **concluíram cada um dos três ciclos sem retenções** no respetivo ciclo, é possível constatar que em 2020/21, no 1.º ciclo, **94,1%** dos alunos o fizeram com sucesso, **90,1%** no 2.º ciclo e **82,5%** no 3.º ciclo.

A1.1.2 Sucesso Pleno

No **1.º ciclo**, considera-se “**sucesso pleno**” quando um aluno transita de ano (ou quando, no 4.º ano, é aprovado) com classificação igual ou superior a “Suficiente” em todas as componentes do currículo.

No **2.º e 3.º ciclo** considera-se “**sucesso pleno**” quando um aluno transita com aproveitamento a todas as disciplinas. No **Gráfico 2** encontram-se as taxas de sucesso pleno nos três ciclos de ensino nos anos letivos de 2018/19 a 2020/21.

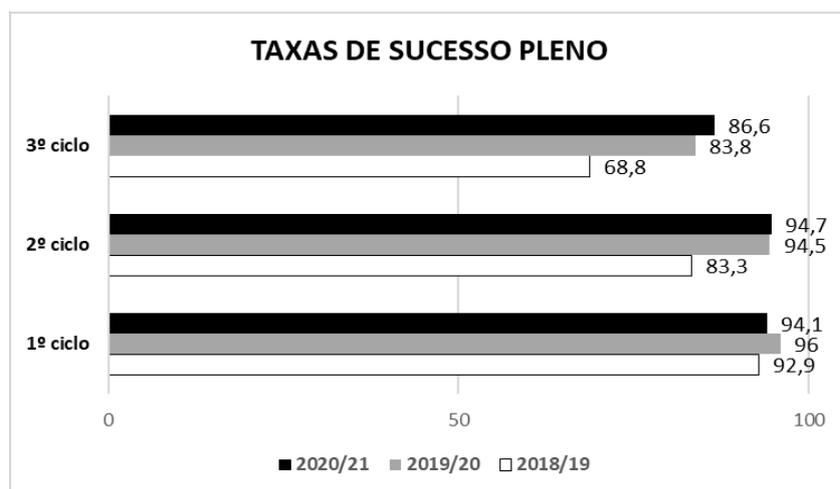


Gráfico 2 – Sucesso Pleno

No **1.º ciclo** a taxa de sucesso pleno situou-se em 2020/21 nos **94,1%** (**Gráfico 2**) ficando ligeiramente abaixo da meta estabelecida (96%).

Ao longo dos últimos três anos letivos, as taxas de sucesso pleno no **2.º ciclo** têm vindo a refletir uma tendência de crescimento com uma amplitude de 11,4 pontos percentuais entre os anos 2018/19 e 2020/21 (**Gráfico 2**). A atual taxa de sucesso pleno (94,7%) superou em 11,7 pontos percentuais a meta contratualizada no 2.º ciclo (83%).

No **3.º ciclo**, as taxas de sucesso pleno nos três anos letivos em análise, também têm vindo a crescer desde 2018/19. (**Gráfico 2**). A amplitude de crescimento, 17,8%, é um pouco mais acentuada em relação ao 2.º ciclo. A atual taxa de sucesso pleno (86,6%) superou em 16,6 pontos percentuais a meta contratualizada no 3.º ciclo (70%).

A1.1.3 Taxas de Sucesso, nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.

No âmbito do Contrato de Autonomia, a evolução positiva das taxas de sucesso das disciplinas de Português, Inglês e Matemática está previsto no objetivo contratualizado número 7. O **gráfico 3** espelha as taxas de sucesso nas referidas disciplinas, nos anos letivos de 2018/19 a 2020/21.

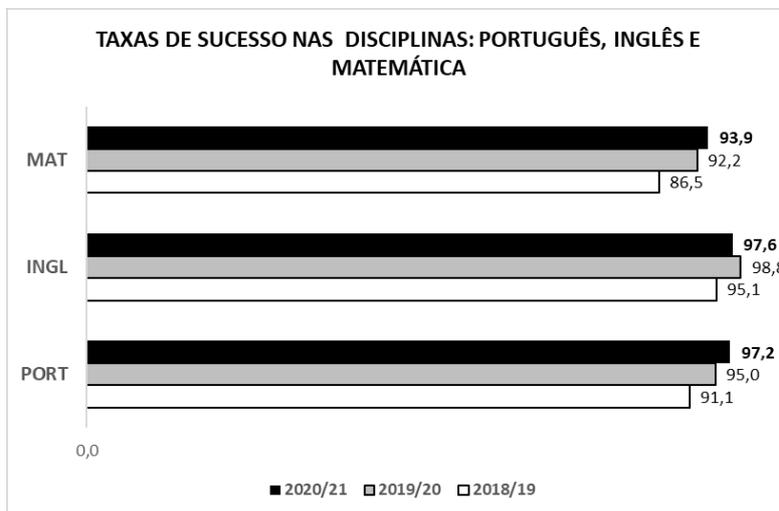


Gráfico 3 – Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática – 2.º e 3.º ciclos

Português

Em relação à **língua materna**, a taxa de sucesso tem mostrado uma tendência de crescimento nos últimos três anos em análise (**gráfico 3**), situando-se nos **97,2% em 2020/21** e conseguindo novamente superar a taxa contratualizada (90%), com uma diferença de 7,2 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No 2.º ciclo, destaca-se o **quinto ano** de escolaridade com **100%** de sucesso em **2020/21**, e o sexto ano com 97,7%.

No 3.º ciclo, houve uma subida nas taxas de sucesso no sétimo e oitavo ano de escolaridade, quando comparadas com o ano letivo de 2019/20. Assim, o **sétimo ano** destaca-se com a taxa de sucesso situada nos 98,4% e o oitavo ano com 91%. O nono ano de escolaridade sofreu uma ligeira descida, ficando nos 95,5% de sucesso.

Inglês

Em relação à **língua estrangeira I**, é possível verificar uma ligeira quebra na tendência de crescimento, designadamente de 1,2 pontos percentuais em relação ao ano 2019/20 (**gráfico 3**) mas não deixando de superar o objetivo contratualizado (90%) em 7,6 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No 2.º ciclo, destaca-se o **sexto ano** de escolaridade com melhores resultados em **2020/21**, designadamente **99,4%** de sucesso, enquanto que no quinto ano a taxa de sucesso situou-se nos 98,8%.

No 3.º ciclo, o **nono ano** de escolaridade foi aquele com sucesso pleno (**100%**) seguido do sétimo ano com 96,8% e o oitavo ano com 90,6%.

Matemática

Em relação à disciplina de Matemática, é possível verificar que em 2020/21 a taxa de sucesso de **93,9%** foi a mais elevada nestes três últimos anos em análise (**Gráfico 3**), superando assim em 7,9 pontos percentuais a taxa contratualizada (86%).

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No **2.º ciclo**, destaca-se o **quinto ano** de escolaridade com melhores resultados em **2020/21**, designadamente **98,2%** de sucesso, enquanto que no sexto ano a taxa de sucesso situou-se nos 96,5%.

No **3.º ciclo**, o **sétimo ano** de escolaridade obteve melhores resultados com **96%** de sucesso, seguido do nono ano com 87,2% de sucesso e o oitavo ano com 85,2%.

A1.1.4 Mérito Académico

O 41.º artigo do Regulamento Interno do Agrupamento destaca alunos do 1.º ao 3.º ciclo com dois tipos de méritos. O primeiro, Quadro de Excelência, destaca alunos que “para além do bom comportamento e assiduidade, obtenham excelentes resultados escolares”. No **1.º ciclo**, traduz-se numa menção de “Muito Bom” em pelo menos quatro disciplinas e sem registo de menções de “Insuficiente”. No **2.º e 3.º ciclo** traduz-se numa média académica de nível igual ou superior a 4,5 e sem registo de níveis dois e um (a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica não entra no cálculo desta média, assim como as disciplinas da formação artística no curso artístico especializado da Música).

		2018/19	2019/20	2020/21
1.º ciclo	n.º de alunos	116	183	206
	%	16,2	26,4	30,3
2.º ciclo	n.º de alunos	66	90	112
	%	20	27,4	33,2
3.º ciclo	n.º de alunos	34	56	80
	%	11,1	19,7	25,7

Tabela 1 – Quadro de Excelência

Nos três ciclos de ensino, registou-se uma subida do número de alunos que integram o **Quadro de Excelência** em 2020/21 (**tabela 1**). Em termos percentuais, destacam-se os três ciclos de ensino que têm demonstrado uma tendência de crescimento.

No que respeita aos apoios da Ação Social Escolar, dos **398** dos alunos que integram o Quadro de Excelência é possível verificar que **27,1%** são beneficiários (48 alunos do 1.º ciclo e 60 dos 2.º e 3.º ciclos).

O segundo tipo de mérito, **Quadro de Valor**, distingue os alunos de forma inclusiva, reconhecendo quais os que sobressaem pelo valor das suas competências cognitivas e de aplicação escolar e, também, aqueles que pelas suas atitudes positivas se salientem pela excelência do seu comportamento cívico e social. No ano letivo 2020/21, integram este quadro 8 alunos: 1 aluno do 1.º ciclo, 6 alunos do 7.º ano e 1 do 9.º ano. De salientar, que os sete alunos do 3.º ciclo também integram o Quadro de Excelência, e três dos quais são beneficiários da Ação Social Escolar.

A1.1.5 Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: 1.º, 2.º e 3.º ciclo

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, a 6 de julho, estabeleceram-se os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: **universais, seletivas e adicionais**. A análise que se segue é relativa ao universo de alunos abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais.

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. A **tabela 2** apresenta a distribuição do número de alunos com medidas seletivas e o respetivo sucesso.

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
N.º de alunos com medidas seletivas	29	23	17	69
Alunos com sucesso pleno (%)	72,4	78,3	52,9	69,6%
Alunos transitados/aprovados (%)	100	100	100	100%

Tabela 2 – Distribuição do número de alunos com Medidas Seletivas

Dos 69 alunos que beneficiaram de medidas seletivas, em complemento das medidas universais, é possível verificar que todos obtiveram sucesso traduzindo-se numa taxa de 100% de transição.

Na tabela 3, encontra-se a distribuição do número de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (**RTP**), Programa Educativo Individual (**PEI**) e Plano Individual de Transição (**PIT**).

O RTP é o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A **tabela 3** apresenta a distribuição do número de relatórios técnico-pedagógicos por ciclo de ensino.

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
N.º de alunos com RTP	29	23	17	69
N.º de alunos com PEI	1	6	10	17
N.º de alunos com PIT	0	0	6	6

Tabela 3 – Distribuição do número de alunos com RTP, PEI e PIT

Os seis planos individuais de transição (PIT) foram desenvolvidos em dois contextos diferentes, nomeadamente: centro de atividade ocupacional (5 alunos) e contexto laboral (1 aluno). Os parceiros foram a APACI (Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas) e a APAC (Associação de Pais e Amigos de Crianças).

A2 – RESULTADOS SOCIAIS

A2.1 Abandono Escolar

Não se registaram casos de abandono escolar em nenhum ciclo de ensino.

A2.2 Participação dos alunos na vida da Escola e assunção das responsabilidades

Programa de Mentoria (PM)

A **mentoria** entre pares visa promover as competências de *relacionamento pessoal, interpessoal e académico*, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Assim sendo, considerou-se pertinente, neste ano letivo, a implementação pela primeira vez do **Programa de Mentoria** tendo por base o documento “Orientações para o ano letivo 2020/2021”, mais concretamente a secção 5 - “Estruturas e dinâmicas de acompanhamento para a recuperação das aprendizagens” (pág. 46 à pág.48), emanado pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE), com o enquadramento legal na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 artigo 199.º da Constituição, ponto 20, alínea o) “As escolas devem criar um programa de mentoria tendo em vista estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos”.

Ao longo do **ano letivo 2020/21** o PM envolveu 50 alunos do 5.º, 6.º e 7.º anos (25 alunos mentores, 25 mentorandos) distribuídos por 7 turmas. Todo o processo de monitorização do PM foi alvo de uma análise cujo resultado consta de um relatório específico da responsabilidade da Coordenadora dos Diretores de Turma.

Para o presente relatório, apresentam-se a seguir os resultados globais (tabela 4) e respetivas conclusões.

	Sexo F	Sexo M	ASE	Q.Excelência	Com Sucesso Pleno	Taxa de transição
Mentor	64%	40%	52%	80%	-----	-----
Mentorando	36%	60%	44%	-----	72%	100%

Tabela 4– Resultados do PM

No global, pode considerar-se que o Programa de Mentoria implementado obteve resultados muito positivos, relativamente à vertente académica, bem como ao nível do desenvolvimento de valores e competências com vista à mobilização de múltiplas literacias.

Assembleia de delegados e subdelegados do 3.º ciclo

No dia 24 de março de 2021, decorreu, através de videoconferência, a reunião da assembleia dos **delegados e os subdelegados** do 3.º ciclo com a finalidade de debater o Ensino a Distância. O índice de participação dos vinte e oito alunos envolvidos foi de cerca de 100%. Os delegados e subdelegados tiveram oportunidade de refletir sobre algumas áreas, das quais se destacam: aspetos que mais gostam na Escola; aspetos positivos no E@D; dificuldades/aspetos negativos no E@D; Melhorias observadas no E@D em relação ao ano letivo anterior.

Os aspetos que mais gostam na Escola, apontaram, entre outros, para os espaços ao ar livre, a Webrádio, os desportos gratuitos (canoagem e BTT), as visitas de estudo, o Carnaval e a Festa de Natal.

Relativamente aos aspetos positivos no E@D, os alunos salientaram a utilização de quizz's e formulários e avaliação através dos mesmos; desenvolvimento de uma maior capacidade de trabalhar com tecnologias; maior preparação para o futuro; menor confusão na sala de aula; maior conforto em casa; a existência de prazos na *Classroom* que facilitaram a organização.

Quanto às dificuldades/aspetos negativos no E@D, os alunos referiram principalmente: a falta de recursos telemáticos, a caducidade das licenças do Office dos computadores pessoais dos alunos; maior dificuldade de concentração nas aulas online; a existência de várias distrações em casa, demasiados trabalhos para fazer com prazos curtos de entrega; redução do tempo que os docentes dispõem para lecionar as matérias; falta de materiais para a disciplina de Educação Visual; na disciplina de Educação Física, não poderem jogar jogos de equipa; a nível emocional e social destacaram, maior desânimo, falta de convívio com os colegas; sentimentos de ansiedade, cansaço e exaustão emocional gerada nos alunos por excesso de trabalhos.

Como melhorias observadas no E@D em relação ao ano anterior, os alunos são da opinião que os professores estavam mais bem preparados; houve maior organização das tarefas; o plano de trabalho semanal foi mais simples; houve maior preparação por parte dos alunos que já sabiam “com o que contar”; a realização de mais mini-testes permitindo uma diminuição da matéria a estudar.

Orçamento Participativo das Escolas (OPE) - 3.º ciclo

No âmbito do Orçamento Participativo das Escolas (OPE), no ano letivo 2020/21, todos os alunos do 3.º ciclo foram convidados a desenvolver um projeto que gostariam de ver concretizado para a melhoria da Escola. Foram apresentados dois projetos, por duas das catorze turmas deste ciclo do ensino.

Devido aos impactos causados pela situação pandémica vivida nos dois últimos anos letivos, um dos projetos apresentados direcionou-se para a aquisição de mais produtos de higienização e recipientes de lixo e o outro projeto para a aquisição de materiais/mobiliário para melhoramento dos espaços de convívio (projeto vencedor).

Embora, se registe com agrado, uma participação empenhada dos alunos envolvidos, considera-se que a adesão dos alunos do 3.º ciclo, neste tipo de iniciativas, ainda é reduzida pelo que torna-se necessário explorar outras formas de incentivo aquando da apresentação de propostas para o OPE no futuro.

A2.3 Ambiente Educativo

Em relação ao ambiente educativo nos três ciclos de ensino, os dados a seguir apresentados provêm de atas dos conselhos de docentes, conselhos de ano e conselhos de turma. Serviram ainda de fonte de informação, os registos dos procedimentos disciplinares instaurados e os registos do GIAA (Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno).

Durante este ano letivo, como **medidas disciplinares corretivas**, foram aplicadas: a Ordem de Saída da Sala de Aula (**OSSA**) a **seis** alunos, sendo que os mesmos foram encaminhados para a Biblioteca e/ou GIAA e a **realização de tarefas e atividades de integração na escola**, aplicada a quatro alunos.

Registaram-se ainda **cinco ocorrências** que implicaram a **aplicação da medida disciplinar sancionatória de suspensão da escola**, **uma** aplicada a **um** aluno do **1.º ciclo**, **três** aplicadas a dois alunos do **2.º ciclo**, sendo que duas foram aplicadas ao mesmo aluno e ainda **uma** aplicada a uma aluna do **3.º ciclo**.

Na aplicação das Medidas Disciplinares foram ainda mobilizadas, articuladas e implementadas atividades que promovessem alterações de comportamento pelos Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento, equipa da Escola Segura, Diretor de Turma e Direção do Agrupamento.

Houve uma preocupação dos diretores de turma em informar os Encarregados de Educação dos incidentes causados pelos seus educandos por forma a envolvê-los na sua resolução e estabelecerem linhas orientadoras de ação conjunta de modo a prevenir situações disruptivas.

A2.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após o 9.º ano de escolaridade é uma preocupação inerente às dinâmicas e desafios a que se propõe a gestão do agrupamento. A partir da análise da **tabela 5** observa-se que a taxa de alunos que prossegue estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade se tem situado na ordem dos 100%. No ano letivo 2020/21, concluíram o 9.º ano de escolaridade 92 alunos que prosseguiram estudos de nível secundário.

Ano Letivo	Alunos que prosseguiram estudos/formação	
	N	%
2018/19	103	100
2019/20	86	100
2020/21	92	100

Tabela 5 – Alunos que prosseguiram estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade

Na **tabela 6** pode verificar-se que a percentagem de alunos que optou por prosseguir estudos através da frequência de um Curso Científico-Humanístico subiu cinco pontos percentuais e meio relativamente ao ano letivo transato, situando-se três pontos percentuais e meio acima da percentagem do ano letivo 2018/19. A opção por cursos com dupla certificação diminuiu cinco vírgula cinco pontos percentuais relativamente ao ano transato.

Ano Letivo	Cursos Científico-Humanísticos	Cursos com dupla certificação (12.º ano e qualificação profissional de nível 4)
	2018/19	65%
2019/20	63%	37%
2020/21	68,5%	31,5%

Tabela 6 – Alternativa de formação escolar e profissional escolhida como 1.ª opção pelos alunos que prosseguiram estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade desde o ano letivo 2018/19

Como se pode observar na **tabela 7**, a percentagem de alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade (ensino regular) e que escolheu um curso profissional/ de aprendizagem das escolas profissionais e outras entidades formadoras (ACIB – Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Escola Profissional PROFITECLA, Escola de

Tecnologia e Gestão de Barcelos, ...) foi inferior à de alunos que se inscreveu em cursos profissionais das escolas secundárias do concelho.

ESCOLA/INSTITUIÇÃO	ALUNOS QUE PROSEGUIRAM CURSOS PROFISSIONAIS/APRENDIZAGEM	
	Total	%
	29	100
Escolas Secundárias	20	68,5
Escolas Profissionais/ outras instituições	9	31,5

Tabela 7 – Escola/instituição pretendida pelos alunos que optaram pelo prosseguimento de cursos profissionais/aprendizagem

A3.1 Valorização dos sucessos dos alunos

Uma das grandes finalidades do Agrupamento passa por contribuir para um desenvolvimento pleno e coerente da personalidade das crianças e dos jovens, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, dotando-os de capacidades bem desenvolvidas, valores e conhecimentos estruturantes. Nesse sentido, procurou-se fomentar a apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, no ano letivo de 2020/21, os alunos que integraram o Quadro de Valor/Quadro de Excelência do ano letivo anterior, viram o seu desempenho ser reconhecido numa cerimónia de entrega do seu certificado/diploma assim como de um prémio/troféu oferecido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação deste Agrupamento.

Avaliação do Domínio A

Objetivos Contratualizados		Aquém	Conseguido	Superado
2.	Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação:			
	a) No 1.º ciclo nos 98%;			X (99,4%)
	b) No 2.º ciclo de 96% para 98%;			X (100%)
	c) No 3.º ciclo de 88% para 92%;			X (98,1%)
3.	Aumentar as taxas de sucesso pleno:			
	a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%;	X (94,1%)		
	b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%;			X (94,7%)
	c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%;			X (86,6%)
7.	Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:			
	a) Inglês de 83,6% para 90%			X (97,6%)
	b) Português de 83,2% para 90%;			X (97,2%)
	c) Matemática de 80,2% para 86%.			X (93,9%)
9.	Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.		X (0%)	

Tabela 8 – Síntese da avaliação do domínio A

domínio B

Prestação do Serviço Educativo

B1- ARTICULAÇÃO CURRICULAR

B1.1 Gestão Articulada do Currículo

“A exceção provocada pela Covid-19 torna ainda mais premente a necessidade de se assegurar a todos os alunos aprendizagens relevantes e, na retoma ao ensino presencial, enfatiza-se o contributo da escola no bem-estar socioemocional dos alunos.” (**Plano de Atuação para a Recuperação das Aprendizagens 2020/21 do AERR**).

Partindo desta premissa, o AERR desenvolveu um conjunto de ações ao longo das **cinco primeiras semanas do ano letivo 2020/21**. Findo este período, fez-se um balanço que foi construído em várias dimensões. Uma delas foi auscultando a opinião dos alunos através de um breve inquérito elaborado no Google Forms ao qual os alunos tiveram acesso através do seu email institucional.

Pode concluir-se que o Plano de Atuação para a Recuperação/consolidação de Aprendizagens iniciou-se com a receção dos alunos e a preocupação num acolhimento promotor de bem-estar socioemocional, procurando recuperar a motivação e a confiança no regresso ao ensino presencial.

Foi fundamental ter em consideração a motivação e as preocupações dos alunos, a partilha de experiências e a reflexão sobre o encerramento/nova realidade da escola devido à situação pandémica. Durante este período de cinco semanas a atuação pedagógica centrou-se, sobretudo, no diagnóstico de aprendizagens não realizadas e na recuperação de competências não desenvolvidas em cada disciplina durante o ensino à distância, assim como num levantamento da literacia digital dos alunos e dos recursos tecnológicos ao seu dispor. Houve também um reforço de apoio individualizado a alunos que apresentaram mais dificuldades. Todas as atividades programadas e realizadas foram ao encontro das necessidades dos alunos e às propostas do Ministério da Educação e Ciência.

Todo o processo de monitorização do referido Plano foi alvo de uma análise e avaliação cujo resultado consta de um Relatório específico da responsabilidade da Coordenadora dos Diretores de Turma.

Para o presente relatório, apresentam-se a seguir os resultados globais e respetivas conclusões.

Do universo de 1185 alunos do 2.º ao 9.º ano de escolaridade, responderam 690 (cerca de 58%). Os alunos responderam a nove questões onde puderam refletir sobre as atividades propostas pelos professores ao longo das primeiras cinco semanas de aulas.

No gráfico 4, é possível observar as atividades mais realizadas pelos alunos.

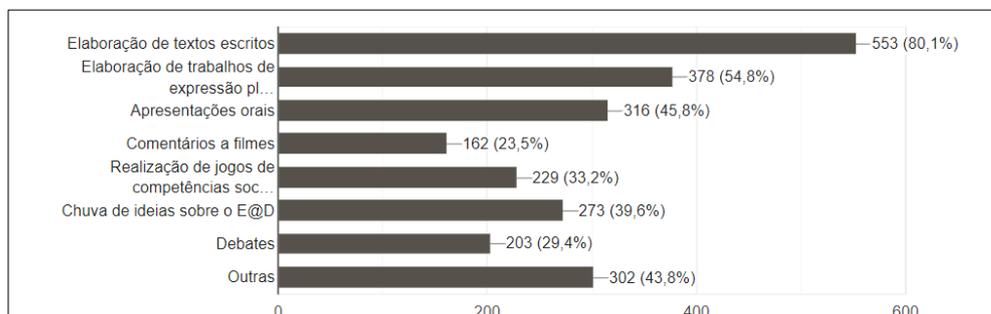


Gráfico 4 – Atividades mais realizadas nas primeiras 5 semanas de aulas

Durante o E@D, o AERR deu continuidade à utilização e exploração das **ferramentas digitais** da Google (**videoconferência, Classroom e correio eletrónico**). Dos alunos inquiridos, **83,5%** referiram que “**não sentiram dificuldades** na utilização das ditas ferramentas”.

De modo geral, os alunos conseguiram recuperar as aprendizagens e assim desenvolver com êxito as novas aprendizagens durante o ano letivo 2020/21.

De salientar que os resultados do inquérito foram analisados pelos docentes dos departamentos curriculares, onde puderam refletir sobre os mesmos. As respetivas conclusões constam também do Relatório específico produzido pela Coordenadora dos Diretores de Turma.

B2- PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

B2.1 Mecanismos de regulação de pares e trabalho colaborativo

A informação a seguir apresentada provém da leitura das atas dos Conselhos de Docentes na EPE e 1.º CEB e das atas dos Conselhos de Turma nos 2.º e 3.º ciclos. No âmbito da Educação Inclusiva, foram consultados os relatórios individuais de apoio individualizado da responsabilidade do docente da Educação Especial.

Coadjuvação no Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar, a coadjuvação entre as docentes de Educação Especial, as técnicas das Equipas Locais de Intervenção (ELI) e as docentes titulares de grupo, contribuiu para refletir e identificar as áreas de desenvolvimento nas quais as crianças evidenciaram mais dificuldades, permitindo planificar uma intervenção mais individualizada e por isso mais eficaz da ação educativa. Foi notório, que a diversificação de estratégias e o trabalho colaborativo deram um forte contributo nas aprendizagens das crianças, em especial no domínio da linguagem oral.

Coadjuvação no 1.º ciclo, no âmbito do apoio educativo

Relativamente aos alunos do 1.º ciclo, a coadjuvação no âmbito do **Apoio Educativo**, foi realizada com o apoio mais individualizado a alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e no caso das turmas mistas, com um número elevado de alunos, a coadjuvação permitiu a separação dos grupos em espaços físicos diferentes de forma a potenciar a aquisição de aprendizagens e/ou o seu reforço. Este trabalho colaborativo e de reflexão conjunta entre docentes permitiu a partilha e definição de estratégias e métodos, a implementação da diferenciação pedagógica, o reforço de aprendizagens, a superação de lacunas e dificuldades permitindo um maior sucesso do aluno. No entanto, há a referir que esta coadjuvação foi muito afetada devido à situação pandémica, em que os docentes de Apoio Educativo foram muitas vezes mobilizados para **suprir faltas** por doença natural ou por isolamento profilático dos docentes titulares de turma.

Coadjuvação no 2.º e 3.º ciclo, no âmbito da Educação Inclusiva

Em 2020/21 beneficiaram de Apoio Individualizado, em regime de coadjuvação, 23 alunos, do 5.º ao 8.º ano de escolaridade, cujos dados constam na **tabela 9**.

	5.ºano	6.ºano	7.ºano	8.ºano	9.ºano	Total
N.º alunos que beneficiaram de AI	8	9	4	2	0	23
N.º de alunos que transitaram de ano	8	9	4	2	----	23
Taxa de sucesso						100%

Tabela 9 - Distribuição do número de alunos que beneficiaram de Apoio individualizado, em regime de coadjuvação

Todos os alunos beneficiários desta medida transitaram de ano. Estiveram envolvidos neste **apoio individualizado, em regime de coadjuvação**, dois docentes da Educação Especial e quatro outros docentes.

Esta medida de suporte à aprendizagem e à inclusão, foi aplicada num tempo semanal, **em contexto de sala de aula**, nas disciplinas de: Português (do 5.º ao 8.ºano); Matemática (do 5.º ao 7.ºano); História e Físico-Química (7.ºano); Ciências Naturais e Oficina de História (8.ºano).

O apoio prestado aos alunos, foi no sentido de desenvolver a atenção/concentração, fomentar a autonomia e persistência, fornecer estratégias de organização de material e de estudo, aumentar o ritmo de trabalho, reforçar as aprendizagens e potenciar a autoestima.

No que respeita aos alunos do **2.º ciclo**, de um modo geral, a maioria dos alunos demonstrou empenho e interesse, evoluindo de forma positiva ao longo do ano letivo. No entanto continuaram a apresentar dificuldades de aprendizagem e em realizar de forma autónoma as tarefas que lhes eram propostas. Procurou-se a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem, promovendo as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente, a capacidade de resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, os pensamentos crítico e criativo. Os docentes envolvidos no E@D consideram que esta modalidade de ensino foi uma mais-valia para os alunos, pois aí era, de facto, apoio individualizado.

No que respeita aos alunos do **3.º ciclo**, destacam-se os que frequentaram o 7.º ano por revelarem grande défice de atenção e concentração, mas que aos poucos foram correspondendo ao solicitado, desenvolvendo as atividades propostas, mas sempre com o constante apoio dos professores. Os docentes consideram que, neste ciclo de ensino, as estratégias utilizadas foram uma mais-valia no sentido de responsabilizar e sensibilizar os alunos para a importância da escola na sua formação, tendo sempre como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Coadjuvação de Inglês

Com o intuito de manter os alunos o menor tempo possível na escola, devido à situação causada pela pandemia COVID-19, no ano letivo de 2020/21 optou-se por substituir as aulas do Apoio Educativo de Inglês, do 6.º ao 9.º ano de escolaridade, por **um tempo letivo de coadjuvação de Inglês**, numa das aulas semanais da disciplina, com um outro docente da disciplina.

Na **opinião das docentes**, a coadjuvação facilitou o esclarecimento de dúvidas, possibilitou a prestação de um apoio mais individualizado aos alunos que revelaram dificuldades e uma resposta mais eficaz aos diferentes ritmos de trabalho evidenciados pelos discentes. As docentes responsáveis referiram que articularam e trabalharam em equipa, no sentido de potenciar o trabalho colaborativo ao nível da partilha de estratégias, métodos de trabalho e materiais didáticos, em benefício do desenvolvimento da aprendizagem e, conseqüentemente, do sucesso dos alunos na disciplina. No 2.º período enquanto decorreu o E@D não houve coadjuvação.

Verificaram-se alguns casos em que a docente de coadjuvação assegurou as aulas da disciplina no caso da ausência da professora titular. As docentes do 3.º ciclo constataram que a nível de ciclo existiu uma articulação plena entre os três anos de escolaridade, recorrendo-se às mesmas metodologias e com o mesmo intuito: colmatar as dificuldades individuais dos alunos. Concluíram que o trabalho realizado foi ajustado gradualmente, ao longo do ano letivo, às aprendizagens essenciais de cada ano, não descurando a particularidade de cada discente. Acrescentaram que esta coadjuvação contribuiu, ainda, para a implementação do Plano de Atuação para a Recuperação/Consolidação das Aprendizagens dos alunos neste ano letivo.

Coadjuvação de Matemática

Também com o intuito de manter os alunos o menor tempo possível na escola, devido à situação causada pela pandemia COVID-19, no ano letivo de 2020/21 optou-se por substituir a aula extra do Apoio Educativo de Matemática, do 7.º ano de escolaridade, por um tempo letivo de coadjuvação de Matemática, numa das aulas semanais da disciplina, com um outro docente da disciplina. Posteriormente, estendeu-se também a coadjuvação a duas turmas do 8.º ano (8.º1 e 8.º2), dado o número elevado de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Na **opinião dos docentes**, a coadjuvação permitiu um acompanhamento mais próximo dos alunos, em particular dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, incentivando-se o trabalho autónomo e o esclarecimento de dúvidas. Fomentou-se a valorização dos pequenos progressos com reforços positivos e o apelo à responsabilidade consciente dos alunos face ao estudo. Entre os docentes envolvidos, foi evidente a promoção da prática colaborativa, da partilha de experiências e de materiais pedagógicos, elementos estes potenciadores para a melhoria das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, para o alcance do sucesso pretendido. Nas turmas 7.º1, 8.º1 e 8.º2, no final do ano letivo, de salientar que, as docentes coadjuvantes asseguraram as aulas que coadjuvavam, devido à ausência por doença do docente titular das turmas.

Coadjuvação TIC/CD

Em todas as turmas do 9.º ano de escolaridade e na turma 7 do 6.º ano, a coadjuvação concretizou-se entre os docentes que lecionam **Cidadania e Desenvolvimento** (CD) e as docentes que lecionam a disciplina de **Tecnologias da Informação e Comunicação** (TIC).

Na turma do **6.º7**, a docente de CD, que prestou coadjuvação nas aulas de TIC, considera que deu apoio nas atividades práticas desenvolvidas pela docente da disciplina, prestando auxílio aos alunos nas diferentes solicitações, em particular aos alunos que não dispunham de computador em casa ou que revelavam menos autonomia no domínio das novas tecnologias. No que diz respeito à coadjuvação da docente de TIC, na aula de CD, a docente considera que, nestas aulas, foram debatidos temas importantes da vida escolar dos alunos e foram esclarecidas dúvidas ao nível da utilização de ferramentas tecnológicas.

No que respeita ao **9.º ano de escolaridade**, o objetivo principal deste trabalho de coadjuvação foi dar apoio aos alunos através das novas tecnologias: pesquisa na internet, formatação de texto, elaboração de trabalhos em multimédia, criação de vídeos, criação de páginas web e, no final do ano letivo, construção de aplicações no sistema operativo Android. Os docentes consideram que este apoio foi bastante produtivo para os alunos e que deste modo beneficiaram de um apoio mais individualizado, o que lhes permitiu superar algumas dificuldades e facilitar o desenvolvimento de competências no âmbito digital. Consideram, também, que o trabalho colaborativo entre os docentes contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens multidisciplinares e transversais, nomeadamente na execução de tarefas da disciplina de CD, que muitas vezes implicam a utilização de ferramentas digitais.

B3 - PRÁTICAS DE ENSINO (DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO)

B3.1 Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Na **Educação Pré-escolar**, os domínios da Educação para a Cidadania previstos foram desenvolvidos ao longo do ano letivo, ao nível de cada grupo, em todos os estabelecimentos de educação, através da realização de atividades dinâmicas, criativas e de carácter lúdico-prático que contribuíram para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Sendo a Educação para a Cidadania integrada transversalmente no currículo da educação de infância, é importante referir que para abordar o **Tema Integrador definido - “Crescer/Brincar/Aprender”** - foram utilizadas várias estratégias relevantes e usados recursos e materiais diversificados para que as crianças alcançassem uma visão mais alargada da realidade envolvente, numa perspetiva ecológica de vivência interativa com a Comunidade e com o Mundo. As crianças desenvolveram capacidades de planear, tomar decisões e de executar projetos, de trabalhar em diferentes ambientes, relacionando-se com grupos de trabalho diversos em que se fomentam hábitos de colaboração e de partilha.

No **1.º ciclo**, a componente de Cidadania e Desenvolvimento foi também, à semelhança da Educação Pré-Escolar, trabalhada de forma transversal em todas as turmas, nos **domínios** previstos para cada ano de escolaridade. Os temas foram trabalhados de acordo com o previsto na planificação, tendo sido implementadas várias ações estratégicas, maioritariamente no contexto de sala de aula. Os projetos/ trabalhos interdisciplinares subjacentes, não foram desenvolvidos como era espectável, por haver vários condicionalismos a cumprir devido às medidas de contenção adjacentes à situação pandémica. Deste modo, as estratégias e dinâmicas foram reajustadas ao contexto vivido e incidiram, sobretudo, no envolvimento das famílias, na realização de debates/ palestras, em jogos de leitura/ escrita, na participação em concursos/ projetos, na conservação de espaços escolares e/ ou criação de jardins/ hortas, no trabalho de pesquisa sobre os temas, entre outras. Todas as atividades desenvolvidas contribuíram de forma muito positiva para a formação académica, pessoal e social dos alunos.

Nos **2.º e 3.º ciclos**, os **domínios** previstos para cada ano de escolaridade foram trabalhados de forma transversal em todas as turmas, sendo a abrangência do número de disciplinas, por domínio, maior ou menor consoante o ano de escolaridade. Porém, relativamente ao 8.º ano, é de notar que, exceção feita à abordagem do domínio “Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental”, se verificou, comparativamente com os restantes anos de escolaridade, uma reduzida articulação entre Cidadania e Desenvolvimento e as restantes disciplinas.

No geral, as atividades desenvolvidas no âmbito da abordagem de cada domínio da Educação para a Cidadania foram ricas em diversidade, destacando-se as seguintes: exposições, fóruns de discussão/debates, realização de questionários/inquéritos destinados à elaboração de gráficos/tabelas, estatísticas e relatórios, trabalhos de pesquisa/investigação, sessões de sensibilização e palestras (promovidas por entidades externas à escola), assim como a participação ativa em projetos e concursos (também estes em parceria com entidades externas à escola). É de salientar que muitas destas atividades se desenvolveram em articulação com a Biblioteca Escolar (BE) e a WebRádio Escolar.

Relativamente às **parcerias com entidades externas** ao Agrupamento, estas foram reforçadas no ano letivo de 2020/21, destacando-se as seguintes: Câmara Municipal de Barcelos – órgãos de gestão, Biblioteca Municipal, GNR, Organização SOPRO, empresa “Águas de Barcelos”, Casa da Juventude, Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, UCC de Barcelinhos, Empresa Resulima, entre outras.

Face ao acima exposto, considera-se que o balanço da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA) é muito bom, pois privilegiou a articulação das planificações curriculares da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com as planificações curriculares das diversas disciplinas, desenvolvendo-se em harmonia com os documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente com o *Projeto Educativo de Agrupamento*, o *Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular* (PEDC), o *Plano Anual de Atividades* (PAA) e o *Projeto Cultural do Agrupamento* (PCA). As parcerias realizadas com entidades externas tornaram-se uma opção sistemática, integrada e plenamente refletida na cultura do Agrupamento. Esta prática privilegiada pela EECA proporcionou aos alunos o desenvolvimento de experiências reais de participação e de vivência da cidadania.

B3.2 Utilização de tecnologias no ensino, aprendizagem e avaliação.

A SELFIE (sigla de «Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies» [Autorreflexão sobre a aprendizagem eficaz através da promoção da utilização de tecnologias educativas inovadoras]) tem como missão **ajudar as escolas a avaliar e melhorar as formas como utilizam a tecnologia no âmbito do ensino e da aprendizagem**. A SELFIE é uma iniciativa da Comissão Europeia e é financiada através do Programa Erasmus.

A SELFIE é uma ferramenta gratuita que recolhe, de forma anónima, as opiniões dos alunos, dos professores e dos dirigentes escolares sobre a forma como as tecnologias são utilizadas na escola. Esta recolha é feita com recurso a breves afirmações e perguntas e a uma **escala de resposta simples de 1 a 5**. (1-Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Concordo parcialmente; 4- Concordo; 5-Concordo Plenamente)

As afirmações abrangem áreas como a **liderança, as infraestruturas, a formação dos professores e a competência digital dos alunos**.

As perguntas aos dirigentes escolares focam principalmente as estratégias e práticas da escola relacionadas com a utilização das tecnologias digitais. As perguntas aos professores pretendem sobretudo captar as práticas de ensino aplicadas e as perguntas aos alunos visam conhecer a sua experiência e as práticas de aprendizagem relacionadas com a utilização de tecnologias digitais.

O Agrupamento teve acesso ao seu **Relatório Interativo Selfie** que compila os resultados, permitindo assim identificar os pontos fortes e os fracos. Este último relatório pretende ainda ajudar as escolas a avaliar a sua situação em termos da aprendizagem na era digital e permitirá construir, com base nos resultados obtidos, o seu Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (**PADDE**).

Esta ferramenta **foi aplicada a todo o universo de alunos e docentes, desde o 1.º ao 3.º ciclo**. As respostas foram validadas em **92,4%** dos alunos e em **90,9%** no caso dos docentes.

Foi ainda permitido que o Agrupamento personalizasse a ferramenta, **adicionando sete questões adequadas** ao seu contexto, sendo que as mesmas dizem respeito às áreas da **Avaliação Pedagógica** e ao **Ensino a Distância**. As referidas questões são alvo de análise no presente Relatório e apresentadas a seguir nas **tabelas 10 até à 16**.

Legenda: MG – Média Global dos três ciclos; DE – Dirigentes Escolares; P – Professores; A – Alunos

1 Avaliação pedagógica		MG
D E	Os docentes do Agrupamento preocupam-se em debater, construir e implementar critérios de avaliação adequados e de acordo com a legislação em vigor	4,5
P	Contribuo para a definição de critérios de avaliação adequados o dou-os a conhecer aos alunos em diferentes momentos de reflexão e autoavaliação.	4,2
A	Os meus professores preocupam-se em dar a conhecer e esclarecer os critérios de avaliação das respetivas disciplinas	4,5

Tabela 10

2 Avaliação pedagógica		MG
D E	Os docentes do Agrupamento preocupam-se em analisar os resultados da avaliação formativa e sumativa, fornecendo sempre um feedback das aprendizagens aos seus discentes	4,5
P	Promovo momentos de feedback em todas as situações de aprendizagem dos meus alunos.	4,2
A	Os meus professores preocupam-se em esclarecer os meus resultados, informando-me das competências adquiridas, das quais ainda não consegui atingir e sugerem-me formas de ultrapassar as dificuldades	4,3

Tabela 11

3 Avaliação pedagógica		MG
D E	Na nossa escola pretendemos que os critérios de avaliação sejam rigorosos e objetivos	4,6
P	Nas aulas explico e aplico os critérios de avaliação na minha disciplina	4,5
A	Na nossa escola os professores explicam e aplicam os critérios de avaliação de uma forma rigorosa e, por isso, as minhas avaliações são justas	4,2

Tabela 12

Na área da **Avaliação Pedagógica (tabelas 10, 11 e 12)**, é possível verificar que a média global obtida nas respostas se situa no intervalo entre **4,2 e 4,6** podendo concluir que os inquiridos responderam maioritariamente “concordo” ou “concordo plenamente” às três questões.

A percepção do aluno é sempre importante quando se fala em “critérios de avaliação”. Assim, é necessário compreender que, do ponto de vista dos alunos, a avaliação, em larga medida, define e determina o currículo e é uma componente essencial do desenvolvimento das suas aprendizagens. Neste sentido, e analisando a média global de **4,5; 4,3 e 4,2** nas questões 1, 2 e 3 respetivamente, é possível intuir que os alunos consideram que os critérios contribuem para melhorar as aprendizagens, porque definem as qualidades que professores e alunos procuram e evidenciam as aprendizagens desenvolvidas.

4 Ensino à Distância		MG
D E	Existe uma plataforma digital ou um espaço online onde os alunos podem comunicar com os respetivos professores e ficar a saber as tarefas, as atividades, os horários e os recursos	4,4
P	Existe uma plataforma digital ou um espaço online onde os alunos podem pesquisar as suas tarefas, atividades, os horários e os recursos e comunicar comigo	4,3
A	Existe uma plataforma digital ou um espaço online onde posso encontrar as minhas tarefas, atividades, os horários e os recursos e comunicar com os meus professores.	4,5

Tabela 13

5 Ensino à Distância		MG
D E	Na nossa escola, os professores utilizam as ferramentas digitais para ajudar os alunos a lidar com os desafios e com as dificuldades que enfrentam na aprendizagem	3,8
P	Utilizo ferramentas digitais para ajudar os alunos a aprender a lidar com os desafios e com as dificuldades que enfrentam na aprendizagem	3,9
A	Utilizo ferramentas digitais que me ajudam a lidar com os desafios e com as dificuldades que enfrento na aprendizagem.	3,9

tabela 14

6 Ensino à Distância		MG
D E	Na nossa escola, os professores disponibilizam aos alunos materiais online como forma de apresentação de novos tópicos para depois poderem dedicar o tempo da aula a atividades interativas	3,8
P	Disponibilizo aos alunos materiais online como forma de apresentar novos tópicos para depois dedicar tempo na aula a atividades interativas	3,8
A	Os meus professores disponibilizam materiais online sobre novos tópicos que eu devo preparar previamente e depois utilizamos o tempo da aula para discussões, trabalho de grupo, etc.	4,1

tabela 15

7 Ensino à Distância		MG
D E	Sinto-me satisfeito com o trabalho escolar desenvolvido ao longo do Ensino a Distância	3,8
P	Sinto-me satisfeito com o trabalho escolar desenvolvido ao longo do Ensino a Distância	3,9
A	Sinto-me satisfeito com o trabalho escolar desenvolvido ao longo do Ensino a Distância	3,9

tabela 16

Na área do **Ensino à Distância (tabelas 13, 14, 15 e 16)**, é possível verificar que a média global obtida nas respostas se situa no intervalo entre **3,8 e 4,5** podendo concluir que os inquiridos responderam maioritariamente “concordo parcialmente” ou “concordo” às quatro questões.

Podemos intuir que os alunos têm uma visão abrangente da **plataforma** utilizada no Agrupamento e dos materiais disponíveis de apoio ao currículo pelo professor das diferentes disciplinas. Relativamente à **utilização de ferramentas digitais** para ajudar a ultrapassar dificuldades de aprendizagem, os alunos encontram alguma dificuldade na utilização do software/aplicações pelo que necessitam de formação para a sua utilização.

Também podemos verificar que dirigentes e professores utilizam a plataforma, contudo reconhecem que utilizam poucas ferramentas digitais para apoio ao currículo e o grau de satisfação do trabalho desenvolvido no E@D é inferior ao dos alunos devido às dificuldades técnicas com que se depararam.

Cruzando os dados das **tabelas anteriores** com a informação produzida no **Relatório Interativo Selfie** destacam-se a seguir as questões cuja percentagem de respostas dadas **pelos alunos** (com a escala 4 e 5) se encontra abaixo dos sessenta e oito pontos percentuais, designadamente:

Na questão 5 (**tabela 14**), é possível verificar que 63%, 76% e **66%** dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos respetivamente, responderam “concordo” e “concordo plenamente” em relação à utilização das ferramentas digitais enquanto recurso que ajuda a lidar com os desafios e com as dificuldades que enfrentam na aprendizagem.

Na questão 7 (**tabela 16**), é curioso verificar que são os alunos mais velhos, do **3.º ciclo**, com apenas **65%** que responderam “concordo” e “concordo plenamente” em relação ao grau de satisfação com o trabalho escolar desenvolvido ao longo do Ensino a Distância, enquanto que no 1.º ciclo foram 73% dos alunos e no 2.º ciclo 79%.

B4 – PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

B4.1 – Diversificação dos processos de recolha de informação. Utilização de rubricas no processo de avaliação pedagógica.

No seguimento da formação MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) realizada por um primeiro grupo de docentes do AERR, construiu-se o “Referencial de avaliação das e para as aprendizagens” do Agrupamento, no início do ano letivo de 2020/21. Um dos grandes objetivos deste documento foi abrir novos horizontes no âmbito da avaliação pedagógica dos alunos e na diversificação dos processos de recolha de informação para essa avaliação pedagógica. Uma segunda parte do documento integra as Rubricas de Avaliação, nas quais constam critérios com os respetivos descritores dos níveis de desempenho, para avaliar uma diversidade de tarefas. Na terceira parte do documento encontram-se listados os critérios de avaliação de todas as disciplinas do 1.º ao 9.º ano de escolaridade.

Findo este primeiro ano de aplicação do “Referencial de Avaliação das e para as aprendizagens”, **auscultaram-se todos os Departamentos Curriculares, e respetivas Áreas Disciplinares (no 2.º e 3.º ciclo)**, através de um pequeno relatório com três campos de reflexão (1, 2 e 3). A seguir, apresentam-se as **principais conclusões da análise das respostas, organizadas por ciclos de ensino**.

1) Processos de recolha de informação utilizados na avaliação pedagógica dos alunos ao longo do ano letivo.

No 1.º ciclo, os docentes referem a Observação em sala de aula, a Fluência e Expressividade na Leitura, a Resolução de Problemas, o Teste, o Questionário Escrito, a Apresentação/ Exposição Oral, a Produção Escrita, a Expressão e Compreensão Oral como sendo os processos de recolha de informação mais utilizados na avaliação pedagógica dos alunos.

No 2.º e 3.º ciclo, foram identificados, pelas Áreas Disciplinares, 22 processos de recolha de informação que se encontram organizados na **tabela 17**.

Processos de Recolha de Informação utilizados	Áreas Disciplinares que os mencionaram
Trabalho de pesquisa/Investigação	Todas
Apresentação/Exposição oral	Todas
Processo de Trabalho Individual (Observação em aula)	Todas exceto EM
Teste	Todas exceto TIC, EMRC, EV, ET e EF.
Trabalho Prático	EV, ET, TIC, EMRC, Matemática e Geografia
Processo de Trabalho em Grupo (Observação em aula)	Geografia, História/HGP, EMRC e Matemática
Debate/Fórum de discussão	Geografia, História/HGP e EMRC
Trabalho experimental/laboratorial	CN e FQ
Relatório do trabalho experimental/laboratorial	CN e FQ
Estudos estatísticos	Matemática
Questão-Aula	Matemática
Questionário escrito	Físico-Química
Ficha de Trabalho	TIC
Produção escrita	História
Expressão oral	EMRC
Situação de jogo	EF e EMRC
Exercício critério	EF
Coreografia	EF
Aptidão física	EF
Execução instrumental individual	EM
Leitura musical	EM
Performance artística individual	EM

Tabela 17 – Processos de recolha de informação utilizados pelas AD

Da análise da **tabela 17** é possível constatar que os **processos de recolha de informação mais utilizados no 2.º e no 3.º ciclo** foram o Trabalho de pesquisa/investigação; Apresentação / exposição oral; Processo de Trabalho Individual (Observação em aula) e Teste.

2) Rubricas de avaliação do “referencial de avaliação das e para as aprendizagens dos alunos” utilizadas no processo de recolha de informação para a avaliação dos alunos.

No **1.º ciclo**, as rubricas mais utilizadas incidiram maioritariamente sobre a Fluência e Expressividade na Leitura, a Resolução de Problemas, a Expressão e Compreensão Oral, a Produção Escrita e o Processo de Trabalho Individual (Observação em aula).

No **2.º e 3.º ciclo**, foram identificadas pelas Áreas Disciplinares 21 rubricas que se encontram organizadas na **tabela 18**.

Rubricas do Referencial de Avaliação utilizadas	Áreas Disciplinares que os mencionaram
Trabalho de pesquisa/Investigação	Todas
Apresentação/Exposição oral	Todas
Processo de Trabalho Individual (Observação em aula)	Todas exceto EM
Trabalho Prático	EV, ET, TIC, Matemática e Geografia
Processo de Trabalho em Grupo (Observação em aula)	História/HGP
Debate/Fórum de discussão	CN, História/HGP e Geografia
Trabalho experimental/laboratorial	CN e FQ
Relatório do trabalho experimental/laboratorial	CN e FQ
Realização de um estudo estatístico	Matemática
Resolução de problemas	Matemática
Produção escrita	Português, Inglês; Francês e História
Expressão oral	Português, Inglês e Francês
Compreensão oral	Português, Inglês e Francês
Fluência e expressividade da leitura	Português, Inglês e Francês
Situação de jogo	EF
Exercício crítico	EF
Coreografia	EF
Aptidão física	EF
Execução instrumental individual	EM
Leitura musical	EM
Performance artística individual	EM

Tabela 18 – Rubricas utilizados pelas AD

Da análise da tabela 18 é possível constatar que as rubricas de avaliação mais utilizadas no 2.º e no 3.º ciclo foram: Trabalho de pesquisa/investigação; Apresentação/exposição oral e Processo de Trabalho Individual (Observação em aula).

Fazendo uma análise global às rubricas que constam no documento do “Referencial de Avaliação para as Aprendizagens”, podemos constatar que, de acordo com o que consta nos relatórios elaborados pelas diversas as Áreas Disciplinares, apenas não foram utilizadas duas rubricas de avaliação em 2020/21: Relatório diverso e Portefólio digital.

3) Propostas de alteração/melhoria às rubricas de avaliação e/ou ao próprio “referencial de avaliação das e para as aprendizagens”.

No **1.º ciclo**, foi formada uma equipa de docentes que apresentou algumas propostas de alterações nos descritores dos níveis de desempenho de alguns critérios de várias rubricas, de forma a torná-las mais perceptíveis à faixa etária dos alunos do 1.º ciclo. Foram elas: Processo de Trabalho em Grupo (Observação em aula); Processo de

Trabalho Individual (Observação em aula); Trabalho de pesquisa/Investigação; Apresentação/Exposição oral; Debate/Fórum de discussão; Trabalho experimental/laboratorial; Relatório do trabalho experimental/laboratorial; Relatório diverso; Expressão oral; Compreensão oral; Fluência e expressividade da leitura; Execução instrumental individual; Leitura musical; Performance artística individual e Coreografia.

No 2.º e 3.º ciclo, os docentes também apresentaram algumas propostas de melhoria. No que se refere à rubrica do “Trabalho Prático”, as AD de **Matemática** e de **Geografia** consideram que deveria ser elaborada uma rubrica específica para o “Trabalho Prático” de cada uma destas disciplinas, uma vez que a rubrica que consta no documento destina-se aos trabalhos das disciplinas das Artes. A AD de **História/HGP** propõe a criação de uma rubrica para a “Entrevista”. A AD de **Educação Física** propõe algumas alterações nos critérios e descritores dos níveis de desempenho da rubrica “Situação de jogo” e a introdução da rubrica “Atletismo”. Por fim, a AD de **Físico-Química** propõe a introdução de uma nova rubrica “Trabalho experimental/laboratorial e respetivo relatório”. Esta AD considera também que o critério “Responsabilidade” acaba por ter um peso demasiado elevado na avaliação final, já que se encontra presente em quase todas as rubricas.

B5. OFERTA EDUCATIVA e GESTÃO CURRICULAR

B5.1 Oferta Educativa

A implementação de medidas de promoção do sucesso escolar dos alunos, nomeadamente o **apoio educativo, o apoio tutorial e o apoio tutorial específico**, visam proporcionar aos alunos uma maior diversidade de oportunidades de aprendizagem, tarefas e tempos de trabalho, de forma a promover o sucesso e a prevenir a retenção.

B5.1.1 Apoio Educativo

No **1.º Ciclo (tabela 19)**, quando os alunos necessitam de um apoio mais personalizado e específico, podem beneficiar de um apoio direto prestado por um docente de apoio educativo, tendo em conta os recursos humanos disponíveis no Agrupamento e os critérios previstos no Plano Curricular de Turma para atribuição desse apoio.

Considerando o contexto pandémico vivido no ano letivo 2020/2021, os professores de Apoio Educativo do 1.º ciclo foram mobilizados sobretudo para substituições de professores titulares que temporariamente estiveram ausentes. Beneficiaram de apoio educativo, ao longo do ano letivo, 122 alunos, tendo transitado 118.

	2018/19	2019/20	2020/21
Alunos abrangidos (%)	18,3	14,2	17,9
Taxa sucesso (%)	94,7	98,9	96,7

Tabela 19 – Apoio Educativo – 1.º ciclo

A taxa de sucesso no 2.º e 3.º ano foi de 90,9% e 97,8% respetivamente no 1.º e 4.º ano foi de 100%, correspondendo a uma taxa global sucesso de **96,7% (tabela 19)**.

Relativamente aos **2.º e 3.º ciclos**, e na tentativa de dar resposta à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos nas disciplinas específicas de **Português e Matemática**, o Agrupamento tem vindo a reforçar o apoio educativo nestas disciplinas. Estas aulas são marcadas no horário do aluno e do docente e, sempre que possível, prestado pelo professor titular da turma. No 2.º período do ano de 2020/21, face à situação do E@D, as aulas de apoio foram de forma síncrona com a frequência semanal.

Na disciplina de **Inglês**, por opção da Escola, não houve aulas de apoio educativo no 5.º ano. Nos restantes anos de escolaridade, o apoio educativo foi substituído pela coadjuvação, de um docente da mesma disciplina, numa aula semanal de cinquenta minutos.

		2018/19	2019/20	2020/21
PORTUGUÊS	Alunos abrangidos (%)	41,2	41,2	35,7
	Taxa sucesso (%)	76,0	-----	89,2
INGLÊS	Alunos abrangidos (%)	37,3	23,2	-----
	Taxa sucesso (%)	86,9	-----	-----
MATEMÁTICA	Alunos abrangidos (%)	41,7	41,2	36,5
	Taxa sucesso (%)	71,8	-----	84,4

Tabela 20 – Alunos abrangidos e Taxas de sucesso (AE)

O grupo de alunos abrangido por esta medida (tabela 20) reflete-se em 35,7% na disciplina de Português e em 36,5% na disciplina de Matemática, valores ligeiramente abaixo dos dois últimos anos letivos.

Em ambas as disciplinas em análise, a taxa de sucesso, comparada com o ano 2018/19, subiu para os 89,2% a Português e para os 84,4% na Matemática.

No ano letivo 2019/20 não se aferiu a taxa de sucesso devido ao contexto pandémico.

B5.1.2 Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico

Os programas de Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico, visam melhorar a integração dos alunos no meio escolar, promover o desenvolvimento de atividades de estudo e melhorar a articulação com as famílias. Os professores responsáveis por estes apoios integravam preferencialmente os conselhos de turma.

Tipo de medida	2018/19	2019/20	2020/21
Apoio Tutorial	8	8	6
Apoio Tutorial Específico	20	11	10

Tabela 21 – Número de Alunos abrangidos – Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico

No ano letivo 2020/21 (**tabela 21**), por decisão dos conselhos de turma, frequentaram um programa de **Apoio Tutorial** seis alunos distribuídos do seguinte modo: um do **6.º ano**, um do **7.º ano**, três do **8.º ano** e um do **9.º ano**, dos quais transitaram de ano cinco alunos (taxa de sucesso de 83,3%). Estiveram envolvidos cinco docentes tutores.

Relativamente ao **Apoio Tutorial Específico**, frequentaram este apoio dez alunos distribuídos do seguinte modo: dois alunos do **5.º ano**, um do **6.º ano**, dois do **7.º ano**, um do **8.º ano** e quatro do **9.º ano**, que responderam positivamente com 100% de sucesso. Neste apoio esteve envolvido um docente tutor.

B5.2 Oferta Complementar

Considerando que o currículo deve ser enriquecido por outras vertentes, para além da oferta educativa formal, funcionaram, também, no Agrupamento **cinco oficinas**, das quais apenas a Oficina de Ciências se encontra no segundo ano de implementação. A informação a seguir apresentada provém da leitura das atas dos Conselhos de Docentes no 1.º ciclo e das atas dos Conselhos de Turma nos 2.º e 3.º ciclos. No caso das Oficinas de Geografia e de História, a análise reflete também a opinião **dos alunos** acerca das mesmas.

1.º Ciclo

Na **Oficina “Teclar, Ler e Jogar”** foram desenvolvidas estratégias diversificadas na exploração de obras literárias, com recurso a jogos multimédia e a ferramentas digitais que incentivaram o gosto pela leitura/escrita e promoveram a criatividade, espírito crítico e as interações sociais. Deste modo, esta oferta permitiu desenvolver competências leitoras e digitais que, articuladas, favoreceram a dimensão afetiva, social, motora e cognitiva dos alunos.

Esta oficina foi implementada em articulação com a BE, que dinamizou diversas atividades, das quais de destacam os encontros virtuais com escritores, a iniciativa “Miúdos a Votos” e o projeto “Barcelos encantado”. Muitas destas atividades foram acompanhadas e realizadas com a colaboração e o envolvimento das famílias durante o E@D. No ano letivo de 2021/22, esta oficina prevê reforçar o desenvolvimento de objetivos e competências da área digital.

Também na Oferta Complementar, foi implementado o projeto CLIL (Content and Language Integrated Learning) em turmas do 3.º e 4.º anos de escolas do Departamento A. Foram dinamizadas atividades de leitura e

audição de histórias, tendo sido diversas vezes utilizadas as ferramentas digitais, através do jogo, para aferir o conhecimento adquirido.

2.º Ciclo

Na **Oficina das Ciências (5.º ano)**, os alunos ampliaram aprendizagens e adquiriram saberes e competências que complementaram os conhecimentos e capacidades adquiridos na disciplina de Ciências Naturais. Os novos conceitos, as técnicas e os processos a adquirir surgiram a partir de atividades diversas, nomeadamente, a resolução de problemas e situações problemáticas com significado para os alunos. Nestas aulas recorreu-se a metodologias com um carácter essencialmente prático, atividades de cariz laboratorial, experimental e de campo. Os alunos, no geral, mostraram-se motivados e interessados pelas atividades desenvolvidas.

Em contexto de E@D, recorreu-se à visualização de vídeos pedagógicos sobre atividades laboratoriais, à exploração dos resultados de atividades práticas e à resolução de *Kahoots* e *Quizzes*. Em algumas turmas, procedeu-se à demonstração do manuseamento dos materiais para que os alunos visualizassem os procedimentos.

Na **Oficina de TIC (6.º ano)**, os alunos realizaram aprendizagens, adquiriram saberes e competências digitais, o que lhes permitiu complementar os conhecimentos e capacidades adquiridos na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em contexto de E@D, os alunos desenvolveram um conjunto de trabalhos utilizando ferramentas digitais, correio eletrónico e as plataformas digitais *Classroom* e *UBBU*. Na concretização desses trabalhos, aplicaram estratégias de investigação e de pesquisa *online*, contactaram com as potencialidades e os principais conceitos das tecnologias, sendo sempre sensibilizados para a adoção de comportamentos seguros na utilização do computador e/ou dispositivos eletrónicos.

Em suma, esta oficina permitiu aos alunos desenvolver processos de construção de produtos e de conhecimento, em ambientes digitais, consolidando e aprofundando competências e realizando aprendizagens.

3.º Ciclo

O balanço das duas oficinas a seguir apresentadas passou não só pelas respetivas Áreas Disciplinares mas também pela **auscultação dos alunos** acerca das mesmas. As respostas dos alunos (recebidas através de um questionário do Google Forms) representam **76%** do universo dos 312 alunos.

Na **Oficina de Geografia (7.º ano)**, o trabalho realizado, orientado para o desenvolvimento de competências do “saber fazer”, visou a consolidação dos conteúdos lecionados na disciplina de Geografia e o aprofundamento da sua componente prática. Do trabalho realizado, destaca-se a ênfase dada à escala local, que permitiu elaborar mapas mentais das freguesias e percursos diários dos alunos.

De uma forma geral, os alunos realizaram as atividades com interesse e empenho, uma vez que as mesmas permitiram aprender acrescentando uma vertente mais lúdica à disciplina, reconhecendo e valorizando a importância dada às suas vivências do território (país, distrito, concelho e freguesia).

Relativamente às respostas obtidas no **inquérito** aplicado aos **alunos do 7.º ano** são apresentados os percentuais das respostas que recaíram no **“Concorda/Concorda totalmente” (tabela 22)**.

	7.º Ano
1- O trabalho realizado nas aulas de Oficina de Geografia contribuiu para aprofundar os temas e o carácter prático da disciplina de Geografia	90,9%
2- Os métodos de trabalho utilizados estimularam a sua curiosidade e interesse para uma aprendizagem mais ativa	85,9%
3- As tecnologias digitais utilizadas contribuíram para a melhoria da sua aprendizagem	84,8%
4- Adequação do espaço e das condições de sala de aula,	59,6%

Tabela 22 – Opinião dos alunos acerca da Oficina de Geografia – 7.º ano

Quanto às **atividades mais do agrado dos alunos**, 50,5% refere o **trabalho de pesquisa/investigação**. No que respeita à dinâmica de trabalho que foi mais do agrado dos alunos, 66,7% destaca o **trabalho de grupo**.

No que respeita à **Oficina de História (8.º e 9.º anos)**, os objetivos que presidiram à criação desta oferta complementar, ou seja, promover o património histórico, artístico e arquitetónico local, através de técnicas de trabalho/pesquisa/investigação, proporcionando aos alunos metodologias de ensino e de aprendizagem ativas, com o intuito de desenvolver a autonomia e o trabalho colaborativo, foram superados. O trabalho desenvolvido contribuiu para o sucesso académico dos alunos e para o desenvolvimento de todas as áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

É de salientar que no 9.º ano o trabalho foi desenvolvido não só em articulação com a disciplina de História, mas também com Cidadania e Desenvolvimento e ainda com o Projeto Erasmus+ “Fit for life”.

Relativamente às respostas obtidas no **inquérito aplicado aos alunos do 8.º e 9.º ano**, são apresentados os percentuais das respostas que recaíram no **“Concorda/Concorda totalmente” (tabela 23)**.

	8.º ano	9.º ano
1- Os temas trabalhados nas aulas de Oficina de História (História Local) contribuíram para melhorar o seu conhecimento da História nacional/local portuguesa	95%	94,7%
2- Os métodos de trabalho no âmbito da investigação e conhecimento da História nacional/local portuguesa estimularam a sua curiosidade e interesse para uma aprendizagem mais ativa	85,9%	94,7%
3- As tecnologias digitais utilizadas contribuíram para a melhoria da sua aprendizagem	84%	86,7%
4- Adequação do espaço e das condições de sala de aula	79%	81,3

Tabela 23 – Opinião dos alunos acerca da Oficina de História – 8.º e 9.º anos

Quanto às **atividades mais do agrado dos alunos**, 66,7% dos alunos do 8.º ano, refere o **trabalho de pesquisa/investigação** e no 9.º ano 76% dos alunos. No 8.º ano, 20,6% destacam ainda as conferências (online) como sendo do seu agrado.

No que respeita à dinâmica de trabalho que foi mais do agrado dos alunos, 81% dos alunos do 8.º ano destaca o **trabalho de grupo** e 84% no caso do 9.º ano.

Assim, da análise ao trabalho realizado em todas as Ofertas Complementares, é possível verificar que todas as oficinas tiveram **impacto** na consolidação e ampliação de conhecimentos/aprendizagens no âmbito das disciplinas de Português no 1.º ciclo, de Ciências Naturais, no 5.º ano, de TIC, no 6.º ano, de Geografia, no 7.º ano, e de História nos 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Conclui-se também que a metodologia de trabalho com recurso a pesquisa/investigação em grupo foi motivadora para os alunos, permitindo-lhes realizar aprendizagens transversais a todo o currículo do ensino básico,

promovendo assim o desenvolvimento das áreas de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Relativamente às **Ofertas Complementares do 3.º ciclo**, destaca-se ainda a concretização de aprendizagens significativas no âmbito do meio / património local. É de referir ainda que na perspetiva dos professores responsáveis pela lecionação de Oficina de História, as saídas ao meio, que não se puderam realizar em 2020/21 devido ao contexto de pandemia vivido, poderão, de futuro, enriquecer o trabalho desenvolvido nesta Oferta Complementar, constituindo uma mais-valia para a aprendizagem dos alunos.

B5.3 Projetos Inovadores

Ler, escrever...crescer entre sons

No âmbito das atividades da Biblioteca Escolar, foi implementado o projeto: “**Ler, escrever...crescer entre sons**” em duas salas do Pré-escolar (Sala 1 do JI de Remelhe e JI de Gamil) e em nove turmas do 1.º ciclo (EB de Alvelos, EB de Carvalho e EB de Remelhe). Assentou num intenso trabalho de articulação entre as educadoras, os professores titulares de turma e os professores bibliotecários e privilegiou o trabalho em sala de aula, visando o desenvolvimento da linguagem das crianças e dos alunos envolvidos, tentando, simultaneamente, aprimorar o seu gosto pela leitura e pela aprendizagem e fortalecer o seu raciocínio lógico e o seu espírito crítico. Para além de um leque diversificado de jogos e exercícios, efetuados principalmente com as crianças de 4/5 anos, no âmbito do treino da discriminação auditiva e do treino da consciência fonológica, também foram dinamizadas várias atividades, individuais e de grupo, que contemplaram as várias fases de exploração do texto (antes, durante e depois da leitura), onde se atendeu aos interesses dos alunos e se exploraram diversas ferramentas e plataformas digitais.

Projeto Canecas

O Projeto “**Canecas**” tem como objetivo encontrar em contexto escolar respostas potenciadoras da inclusão social para alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mais concretamente os abrangidos por medidas adicionais, através de experiências significativas, promotoras da autonomia dos alunos e do desenvolvimento de competências ligadas ao mundo do trabalho.

As atividades previstas para este ano letivo estiveram condicionadas à situação pandémica vivida. Para além da criatividade associada à pintura de novas temáticas nas canecas que decorreu o ano todo, os alunos foram explorando outras técnicas plásticas, com destaque na elaboração de bonecos em Papel Machê. Um outro ponto importante, foi a apresentação do livro “Uma Caneca Mágica: Conto redondo”, tendo sido realizada em parceria com a Câmara Municipal de Barcelos no âmbito da Cidade Educadora, a Biblioteca Municipal e a Biblioteca da Escola Rosa Ramalho.

Projetos Erasmus+ KA2

O **programa Erasmus+** tem três projetos em desenvolvimento, nomeadamente: Fit for Life; Fiers d'être Européens; How Roman are you?, e estão envolvidos alunos do 3.º ciclo e diversos professores de diferentes áreas de conhecimento. Durante o ano letivo foram realizadas diversas atividades, com destaque para a elaboração de vários esboços para o logótipo do projeto “How Roman are you?”, tendo sido o logótipo português vencedor, passando

a ser utilizado em brochuras, textos, apresentações, entre outras coisas. A equipa de professores Erasmus+ participou em sete reuniões online, para monitorizar os três projetos Erasmus, tomando decisões sobre extensões temporais dos projetos, ajustes necessários às mobilidades bem como propostas de interações alternativas entre os alunos envolvidos no projeto.

Projeto Cultural do Agrupamento

O **Projeto Cultural do Agrupamento**, no seu segundo ano de implementação, foi desenvolvido em seis escolas do Agrupamento (EB Alvelos, EB Areias de Vilar, EB Carvalhal, EB Gamil, EB Remelhe e EB Rosa Ramalho), abrangendo um grande universo de alunos, desde o Pré-Escolar (oito grupos de crianças), 1.º ciclo (quinze turmas) e 2.º e 3.º ciclos (vinte e nove turmas).

A sua implementação foi apoiada por uma Comissão Consultiva composta por membros da comunidade educativa com responsabilidade em diferentes áreas culturais e usufruiu da presença de uma artista residente especializada em multimédia e de uma estreita parceria com o Museu de Olaria.

B5.4 Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)

As Atividades de Animação e Apoio à Família (**AAAF**), na Educação Pré-Escolar (EPE) e de Componente de Apoio à Família (**CAF**), no 1.º ciclo de ensino básico, são uma valência para dar resposta às necessidades das crianças e das famílias, sendo implementadas pelo Município e desenvolvidas pelas Associações de Pais, articulando com o Agrupamento de Escolas, através das quais se dinamizam um conjunto de atividades visando o acompanhamento das crianças antes e/ou depois da componente curricular (na EPE e 1.º CEB) e de enriquecimento curricular (1.º CEB), bem como durante os períodos de interrupção letiva.

A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades foram realizados pelos docentes titulares de grupo/turma em colaboração com a direção do agrupamento. Nos relatórios de avaliação das AAAF's é apontada de forma recorrente, a necessidade de renovação de equipamentos no espaço exterior, incluindo jogos lúdicos e brinquedos para a prática das atividades.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (**AEC's**) no 1.º Ciclo, assentes nos domínios desportivo, artístico e tecnológico, continuaram a ser um grande contributo para a formação integral dos alunos. A articulação entre os docentes titulares de turma e os técnicos das AEC's permitiu a delineação de estratégias e a planificação de atividades lúdicas e integradoras, assim como a colaboração em projetos de turma e no Plano Anual de Atividades (PAA). Durante o E@D, as atividades continuaram a ser desenvolvidas e ajustadas ao novo contexto.

Os docentes do 1.º ciclo referiram que a **falta de técnicos e a sua colocação tardia e instável** criaram constrangimentos na dinâmica e organização das escolas/ turmas.

B5.5 Clubes, Atividades e Projetos de Enriquecimento Curricular – 2.º e 3.º ciclo

Clube Europeu

Sendo um dos objetivos deste clube, sensibilizar a comunidade escolar para a problemática Europeia, recebeu-se em junho de 2021 na Escola Rosa Ramalho, o deputado do Bloco de Esquerda - José Maria Cardoso, no âmbito da comemoração do Dia da Europa – 2021, atividade integrada no Plano de Atividades do Clube Europeu. Esta atividade intitulada “À conversa com um deputado” teve como tema “Alterações Climáticas: Um desafio para a Europa”. Esta conversa informal teve o intuito de dar a conhecer melhor a carreira profissional do ilustre convidado e as funções que desempenha no Parlamento Europeu, nomeadamente nas comissões parlamentares do ambiente.

Durante todo ano letivo foi também desenvolvido um trabalho específico com um grupo de seis alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito da temática do Clube Europeu: "Pacto Ecológico Europeu - O Transporte Ferroviário promove a mobilidade sustentável".

Desporto Escolar

No âmbito do **Desporto Escolar**, ao nível da atividade interna, em quadro competitivo, desenvolveram-se as modalidades de Badminton, BTT, Canoagem e Gira-Vólei, que envolveu um total de 200 alunos do 2.º e 3.º ciclos. Para a concretização desta prática desportiva foram tidos em conta os regulamentos específicos das modalidades, a sua aplicação em situações de jogo bem como o desenvolvimento das capacidades motoras básicas e o aumento da aptidão física. Os constrangimentos sentidos ao longo do ano letivo 2020/21, decorrentes da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, em resultado da situação de pandemia, bem como todas as adaptações que se revelaram necessárias, levou a que não se realizassem atividades previstas para o final dos dois últimos períodos, nomeadamente, torneio de BTT e torneio de Canoagem.

Projeto WebRádio Escolar RR

Um dos objetivos do projeto passa pela **prestação de um serviço à comunidade educativa**, privilegiando o trabalho colaborativo entre os alunos, e pretende ser uma resposta global de articulação com todas as atividades da Escola.

À semelhança do ano letivo anterior, devido à situação de pandemia, os grupos de alunos responsáveis pelas rubricas: DEDIKAKI RR; TOP RR; Informação e Compositores Portugueses, continuaram a usufruir da sala de aula virtual, no Google Classroom, onde desenvolviam os trabalhos propostos e comunicavam com os professores.

Deu-se continuidade à utilização dos meios digitais - Classroom da WebRádio, e-mail institucional, Instagram, Google Forms, Facebook e Audacity. O trabalho realizado pelos alunos baseava-se na gravação de áudios. Estes projetos foram desenvolvidos em articulação com todas as áreas disciplinares, a pedido de alunos e professores, tanto para comunicar com os alunos inscritos como com os grupos de trabalho e professores responsáveis pelo projeto.

Clube Instrumental Orff

Na impossibilidade de se realizarem atividades presenciais, devido à situação pandémica vivida, os professores responsáveis pela dinamização do **Clube Instrumental Orff**, criaram no início do ano letivo uma sala de aula virtual (Google Classroom), onde foram disponibilizadas semanalmente atividades musicais de caráter lúdico que os alunos poderiam realizar tanto individualmente como em família. Todos os alunos do segundo ciclo receberam um convite para poderem participar neste clube e um número considerável realizou quase todos os exercícios propostos.

Clube de Teatro

O **Clube de Teatro** centrou a sua atividade na preparação da peça de teatro “Inês de Castro”, com vista à apresentação à comunidade escolar, no final do ano letivo. No terceiro período, os alunos incidiram o seu trabalho no estudo dos textos a representar, com vários ensaios em contexto de sala de aula. No entanto, devido ao contexto de pandemia, não foi possível fazer-se a representação da peça à comunidade escolar tendo sido esta apresentação feita em contexto de sala de aula na turma um do 9.º ano.

Este Clube é o espaço privilegiado onde se manifestam emoções e valores pessoais, onde os alunos reúnem vivências, saberes, competências extracurriculares e transversais, facilitando o seu crescimento como pessoas e como cidadãos. O seu objetivo é dar a oportunidade a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana ao desenvolver a autoexpressão por meio da arte cénica favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade.

Clube da Robótica

Tendo este clube como **objetivo** estimular a criação de atividades e projetos na área da robótica e divulgação dos seus resultados à comunidade educativa, a sua atividade centrou-se na montagem dos Robôs da Lego Ev3 e do Robô mBoot da Arduino. Os alunos criaram e apresentaram personagens, aprenderam a programá-las, sendo autodidatas e autónomas, promovendo a solidariedade e melhorando a sua capacidade de aprender a programar num software específico. Todos os alunos foram convidados a participar no concurso nacional da Robótica em Lisboa, em videoconferência no dia 23 de junho, demonstrando bastante interesse e empenho nas atividades propostas, tendo sido bastante criativos.

Oficina de Escrita

A **equipa da “Oficina de Escrita”** composta por dezanove alunos do 9.º ano de escolaridade, pauta a sua ação na promoção de sugestões de trabalho e participou na **Revista do Agrupamento Hera 2020/21** através do desenvolvimento de vários artigos e fotos relativas a atividades escolares.

Foram criadas salas virtuais na *Classroom* para os alunos inscritos, onde puderam interagir com o professor responsável e dar continuidade aos trabalhos. A equipa participou no concurso **“Miúdos a Votos”**, promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares. Associou-se, igualmente, ao concurso **“Imagens Contra a Corrupção”** através do desenvolvimento de cartazes e de vídeos. Tal concurso promoveu a reflexão sobre a importância dos princípios e dos valores morais, que determinam o modo como pensamos e exercemos a nossa cidadania. Por fim, participou no concurso **“Media@ção”** através do desenvolvimento de vídeos dentro da temática “A minha experiência com os media em tempos de pandemia”.

B6 - RECURSOS EDUCATIVOS

B6.1 Biblioteca Escolar (BE)

A análise dos relatórios de avaliação das atividades promovidas e/ou dinamizadas pela equipa da BE, os registos de utilização dos vários materiais/espacos das bibliotecas do Agrupamento e grande parte das respostas aos questionários do Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE), estiveram na base da análise e conclusões que a seguir se apresentam, relativas à qualidade do trabalho desenvolvido pela BE durante o ano letivo 2020/2021.

No que respeita à intervenção no **apoio ao currículo** e na **formação para as múltiplas literacias**, foram promovidas várias iniciativas culturais e projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os docentes dos vários níveis de ensino; dinamizaram-se ações de formação para docentes, alunos e EE sobre a utilização das ferramentas utilizadas no E@D; desenvolveu-se uma boa articulação com os serviços de apoio educativo, enriquecendo os planos de trabalho da educação inclusiva, garantindo a diversidade e a flexibilidade da ação pedagógica; aplicou-se o referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, através da promoção de atividades diversificadas e da dinamização de projetos promotores da aquisição de conhecimentos sobre a natureza e os conteúdos dos média tradicionais e digitais e da reflexão crítica sobre o papel dos média na sociedade; os alunos foram incentivados a participar em atividades, concursos e projetos, em contexto livre, de forma a desenvolverem uma atitude reflexiva e crítica face aos média.

Relativamente ao desenvolvimento de **iniciativas de promoção da leitura** e à implementação de atividades de treino e aprofundamento da competência leitora, é de registar o serviço prestado, tanto presencialmente como em linha, ao nível das sugestões de leitura e da divulgação de livros digitais e audiolivros de acesso livre; a orientação dos alunos nas escolhas de leitura recreativa e escolar; a difusão das orientações do Plano Nacional de Leitura e a participação em atividades e projetos promovidos no seu âmbito; a dinamização de um vasto leque de encontros com escritores, ilustradores, animadores culturais, músicos e representantes das várias áreas do saber para atividades de animação de leitura; bem como a avaliação, em articulação com os professores, das capacidades e dos processos de aprendizagem dos alunos nos domínios da leitura e da escrita.

Ao nível da participação em **projetos e iniciativas de parceria interna e externa**, destaca-se o desenvolvimento de atividades e projetos de âmbito regional, nacional e internacional, com outras bibliotecas, com as escolas do agrupamento, com a equipa responsável pelo projeto Erasmus+ KA2, com o Serviço de Apoio às Bibliotecas de Barcelos (SABE), com a Rede de Bibliotecas (RBE), com o Arquivo Municipal de Barcelos, com o Plano Nacional das Artes, com o Plano de Ação para a Transição Digital e com a EECA; a participação sistemática em reuniões concelhias e interconcelhias promovidas por diferentes serviços (RBE, Biblioteca Municipal/SABE, Centros de Formação, entre outros); a integração em redes de trabalho e de formação. Ainda, para fomentar o envolvimento e a mobilização dos pais, EE e famílias, foi veiculada muita informação, via e-mail, *Google Classroom* e redes sociais, sobre formas de acompanhamento e apoio parental no domínio da leitura, da literacia da informação e dos média e incrementou-se a colaboração com a Associação de Pais/EE nas atividades e projetos desenvolvidos pela BE.

Realça-se o facto de a gestão ter sido feita por professores bibliotecários qualificados, com uma liderança eficaz, capaz de mobilizar a comunidade escolar para o valor e a utilização da biblioteca; Por outro lado, há a registar

ainda a criação da BE do Centro Escolar da Várzea e sua integração na Rede de Bibliotecas Escolares, a 29 de janeiro de 2021.

Em suma, face à quantidade e qualidade das atividades apresentadas e ao plano de formação desenvolvido pela equipa da BE, tanto em contexto presencial como em E@D, e ainda face à articulação notória existente entre a BE, o Projeto Cultural do Agrupamento e a EECA, conclui-se que a ação desenvolvida pela equipa da BE foi o núcleo de dinâmicas do Agrupamento com repercussões muito positivas na aprendizagem dos alunos, o que permite avaliar como muito bom o trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2020/21.

B6.2 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No ano letivo 2020/21 as atividades dinamizadas pelos **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)** realizaram-se no âmbito dos domínios de apoio psicológico e psicopedagógico, de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, de forma promocional, preventiva e/ou remediativa. As intervenções efetuaram-se de modo direto (avaliação e intervenção psicológica e psicopedagógica individual; promoção da saúde psicológica e competências socioemocionais em grupo; orientação escolar e profissional); indireto (consultoria a agentes educativos – pais/encarregados de educação e professores) e articulação com outros elementos, equipas e/ou entidades da comunidade educativa. Na sua globalidade, as intervenções realizadas nos diferentes domínios e direcionadas, especificamente, aos alunos abrangeram um universo de 296 alunos.

No âmbito do **apoio psicológico e psicopedagógico individual/grupo** com alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos registaram-se os dados a seguir apresentados na **tabela 24**.

Apoio psicológico e psicopedagógico individual/grupo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Acompanhamento (semanal/quinzenal)	7	23	20
Acompanhamento no âmbito da aplicação de medida disciplinar corretiva	----	----	10
Processos de avaliação psicológica	15	1	3
Intervenção em grupo no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Psicológica e Competências Socioemocionais	----	----	86 (8.º ano)
Articulação regular com entidades externas	13		

Tabela 24 – Tipos de Apoio psicológico e psicopedagógico individual/grupo

No domínio da **orientação escolar e profissional**, os SPO desenvolveram, o processo de orientação vocacional junto de **92 alunos do 9.º ano de escolaridade**, quer através de uma intervenção presencial quer através da realização de sessões por videoconferência, com os objetivos de promover comportamentos exploratórios, explorar os interesses e preferências profissionais, apoiar a exploração do meio e das ofertas educativas e formativas e favorecer a tomada de decisão vocacional consciente e planeada. No final do processo de orientação vocacional, todos os alunos efetivaram a sua tomada de decisão, a qual recaiu em 68,5% dos casos em cursos científico-humanísticos e em 31,5% dos casos em cursos de natureza profissionalizante e de dupla certificação.

Ao nível do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa realizaram-se um conjunto de atividades direcionadas para a mesma. Foi realizado um Webinar "*Promoção do bem-estar nas famílias em tempo de pandemia*" dirigida a encarregados de educação de alunos do 2.º e 3.º ciclos com o objetivo de contribuir positivamente para a manutenção, nas famílias dos nossos alunos, de padrões relacionais saudáveis e níveis

adequados de saúde e bem-estar, no contexto de pandemia e de E@D. Foram elaborados dois cartazes com sugestões de *“Boas Práticas no Regresso ao Ensino Presencial”* (um direcionado aos docentes e outro aos encarregados de educação), sensibilizando os agentes educativos para comportamentos, verbalizações e/ou estados emocionais dos alunos a ter em atenção no retorno ao ensino presencial. Em parceria com a Organização Não-Governamental Oikos foi realizada uma sessão, dirigida aos encarregados de educação, intitulada *“Tráfico de seres humanos e os perigos das novas tecnologias”*. Foi dinamizada a Tertúlia *“A importância do bem-estar nos agentes educativos”*, dirigida aos docentes do Agrupamento, com o propósito de refletir acerca da importância da saúde psicológica enquanto forma de melhoramento da relação connosco próprios, com os outros e com o mundo. Por último, para assinalar o Dia Mundial da Criança foi produzido e divulgado, junto dos encarregados de educação, um calendário alusivo ao mês de junho, com sugestões de atividades para realizar, em contexto familiar, cujo objetivo foi incentivar a adoção de dinâmicas familiares ajustadas.

O **Serviço Social**, em funções pela primeira vez no AERR, desde novembro de 2020, realizou diversas atividades de relevo. Acompanhou 72 alunos e respetivas famílias, tendo intervencionado diretamente junto dos agregados familiares, mediante atendimentos presenciais, contactos telefónicos e visitas domiciliárias para avaliação e diagnóstico sociofamiliar; melhoria a nível económico, social e tecnológico dos agregados familiares, prevenindo o insucesso escolar e minimizando o risco de exclusão social; promoção de competências parentais, reajustamento de dinâmicas familiares e apoio escolar aos discentes. Efetuou intervenção em processos de indisciplina, de risco de retenção e a jovens que assumem comportamentos que afetam a sua segurança, educação ou desenvolvimento e expostos a comportamentos desviantes. Apoiou em colaboração com várias entidades no empoderamento dos agregados familiares intervencionados nas diferentes carências nomeadamente: social, saúde, alimentar, financeiro, emprego, formação profissional, entre outros. Articulou com as várias entidades que compõem a rede local de apoio social nomeadamente: Autarquia, Juntas de Freguesia, CPCJ, Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais, Segurança Social, Equipas Locais de Intervenção Precoce, Saúde Escolar, Unidades de saúde familiares e hospitalares, Forças de Segurança, Cruz Vermelha Portuguesa, Centro Comunitário Moinhos de Vento, Kerigma, Banco Alimentar, Associação Amigos da Montanha, Associação SOPRO - Solidariedade e Promoção, Grupo de Ação Social Cristã, IEFP, Associação de Pais e Amigos das Crianças, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas, Centro de Recursos para a Inclusão. Realizou a candidatura ao Selo Protetor - Garantir Os Direitos Da Criança Em Todos Os Contextos De Vida da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens e ao Selo Escola Saudável da Direção-Geral da Educação, no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde. Foram ainda desenvolvidas atividades no âmbito da participação na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, bem como no domínio do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa como elemento permanente da equipa.

Ao longo do ano letivo, os Serviços de Psicologia e Orientação e o Serviço Social desenvolveram a sua ação sempre em colaboração com os demais agentes da comunidade educativa tendo em vista a melhoria contínua dos serviços prestados e a promoção do bem-estar das crianças, jovens e restante comunidade escolar. O balanço global das atividades organizadas e dinamizadas é, no geral, bastante positivo tendo contribuído significativamente para o desenvolvimento saudável e integral das nossas crianças e jovens, nomeadamente, nas dimensões psicológica, emocional, social, familiar, relacional e intelectual.

Avaliação do Domínio B

Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
1 Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;			x
4 Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.			x
5 Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.			x
6 Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.			x
8 Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que 1) condicionam a transição dos mesmos.			

Tabela 25 – Síntese da avaliação domínio B

1) Não se aplica no ano letivo em análise.

domínio C

Liderança e Gestão

C1. GESTÃO

C1.1 Organização de horários do pessoal docente

Na distribuição do serviço docente, destaca-se a valorização da continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores, entre os professores da mesma turma e entre os professores e as famílias dos alunos. Por outro lado, destaca-se também a estratégia de atribuição, no início do ano letivo, nos horários dos docentes e alunos do ensino básico, as disciplinas de oferta complementar, as atividades de apoio ao estudo e de apoio educativo, no 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente, em disciplinas específicas (Português e Matemática), de apoio tutorial e de apoio tutorial específico. O desenvolvimento e os resultados são monitorizados ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário.

Considerando o contexto pandémico vivido, foram feitos reajustes no 1.º ciclo, tendo sido os docentes de Apoio Educativo mobilizados sobretudo para substituições de docentes titulares que temporariamente estiveram ausentes.

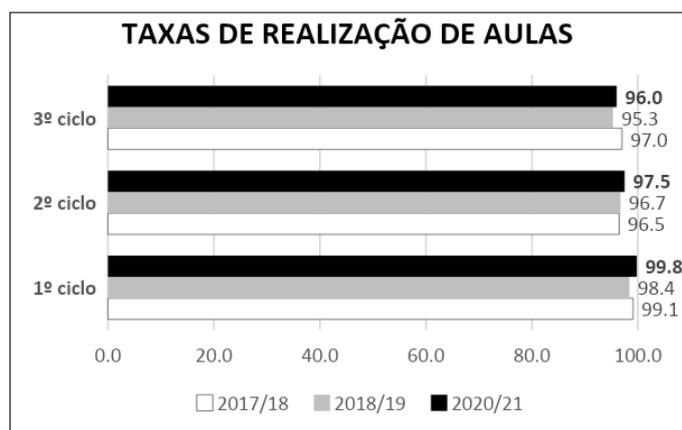


Gráfico 6 - Taxa de realização de aulas

As taxas de realização de aulas situaram-se no último ano letivo em **99,8%, 97,5% e 96%**, no **1.º, 2.º e 3.º ciclos**, respetivamente (**Gráfico 6**). É possível ainda verificar que ao longo dos últimos três anos letivos, nos três ciclos do ensino básico, o número de aulas realizadas no 1.º ciclo situou-se sempre acima dos 98% e acima dos 95% nos restantes ciclos.

No que respeita ao **mecanismo de permuta/reposição de aulas entre docentes**, em **2020/21**, face à situação pandémica e ao Ensino a Distância durante o 2.º período letivo, as solicitações dos docentes tiveram menor expressão, quando comparado com os anos letivos anteriores. Assim, durante o regime presencial no 3.º período, registaram-se 6 aulas permutadas entre docentes do mesmo conselho de turma e 16 aulas repostas/antecipadas.

C1.2 Plano de Formação – docente

O **plano de formação docente** para o ano letivo 2020/21, desenvolvido em estreita colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende (CFAEB), abarcou 22 ações de formação, das quais 5 foram ações de curta duração, tendo abrangido 167 participações de docentes do AERR.

Identificação da formação	N.º de Participantes	Duração	Entidade Formadora
Educação Artística – estratégias de intervenção cultural em contexto escolar	1	25h	CFAEB
Escola do Século XXI	2	25h	CFAEB
Plano de ação para o desenvolvimento digital nas escolas	3	25h	CFAEB
Valores, competências e princípios presentes no perfil do aluno no século XXI	4	25h	CFAEB
As Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar e a promoção de práticas pedagógicas de participação das crianças no processo de aprendizagem e desenvolvimento	4	25h	CFAEB
Construção de materiais didáticos	5	25h	CFAEB
Expressão físico motora na educação de infância e 1.º ciclo- metodologias de ensino	10	25h	CFAEB
Construir Lideranças em contexto escolar: Direção de Turma, Coordenação de Departamento e de Equipas Educativas	7	50h	CFAEB
A Flexibilização Curricular – do Pensamento à Prática no 2.º e 3.º ciclos. Construção de Domínios de Autonomia Curricular (DAC)	3	25h	CFAEB
Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1.º Ciclo do Ensino Básico	3	25h	CFAEB
Educação Literária e Escrita Criativa	1	25h	CFAEB
Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação	24	25h	CFAEB
Fenomenologia mitológica e religiosa: elemento estruturante da cultura ocidental	1	25h	CFAEB
Ensinar a evoluir o jogo de voleibol no contexto de Escola	1	25h	CFAEB
Cidadania e Desenvolvimento: O Património	1	25h	CFAEB
Utilização de recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem da Matemática	1	25h	CFAEB
Cooperação entre professores do ensino secundário e do ensino superior na área das Ciências e Tecnologias: desafios e oportunidades em contexto educativo.	1	25h	CFAEB
Futuro da Gestão Pública- Educação. O papel da Transição Digital	3	6h	CFAEB
Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso escolar?	34	4h	CFAEB
A educação inclusiva sob o olhar da DGEstE e da Inspeção-Geral da Educação e Ciência	8	3h	CFAEB
Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho: Desafios e Oportunidades.	15	3h	CFAEB
Utilização da plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.	35	3h	CFAEB

Tabela 26 - Formação do pessoal docente

A formação contínua permite a atualização e o aprofundamento dos conhecimentos e das competências profissionais dos docentes. No ano letivo, ao nível da formação, por um lado, foram desenvolvidas ações para a implementação das políticas educativas, nomeadamente ao nível da avaliação das e para as aprendizagens, por outro, foram realizadas ações/oficinas de formação no domínio didático, pedagógico e científico das áreas disciplinares. As ações tiveram impacto na construção dos documentos de referência do Agrupamento e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem-avaliação.

A formação ao nível do projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica – permitiu a construção, de modo cooperativo e colaborativo, alicerçado numa base sólida, científica e

legislativa, do Referencial de Avaliação do Agrupamento e a definição dos critérios de avaliação por disciplina. As formações de avaliação das e para as aprendizagens tiveram uma forte adesão por parte dos docentes e, para além disso, houve a preocupação de todos os grupos terem representação nestas formações para criar uma massa crítica que permitisse a mudança, indo de encontro ao estabelecido na legislação.

Os docentes frequentaram ações relacionadas diretamente com os seus grupos disciplinares. Estas formações permitiram um aprofundamento dos conhecimentos, capacidades e competências dos docentes em benefício do processo ensino-aprendizagem-avaliação.

C1.3 Ação Social Escolar e outros apoios

As medidas da Ação Social Escolar (ASE) abrangem um conjunto de apoios às famílias, nomeadamente na alimentação, nos manuais e material escolar, nos transportes e no seguro escolar, cuja avaliação da implementação consta em Relatório específico.

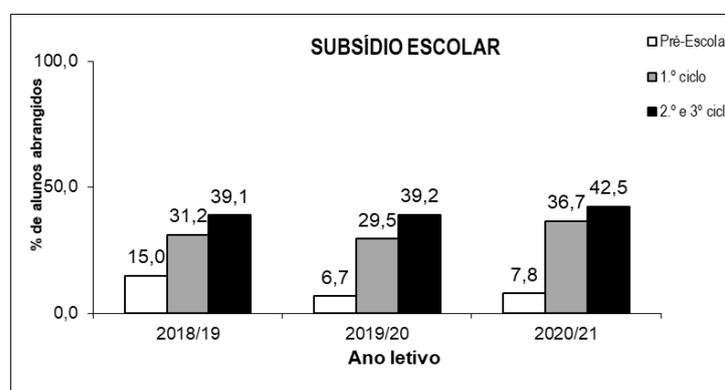


Gráfico 6 – Percentagem de alunos abrangidos pela ASE

No presente relatório, os dados alvo de análise são referentes à distribuição dos alunos pelos **escalões definidos pela Ação Social (Gráfico 6)** e aos **outros apoios prestados (tabela 27)**

Assim, no ano letivo **2020/21** o número de crianças subsidiadas na **Educação Pré-Escolar** foi de 29 num universo de 373, correspondendo a 7,8% das crianças.

No ensino básico, no **1.º ciclo**, no universo de 687 alunos, 252 beneficiaram da ASE, correspondendo a 36,7% dos alunos. **Nos 2.º e 3.º ciclos**, no universo de 654 alunos, 278 beneficiaram da ASE, o que corresponde a 42,5% dos alunos.

No que respeita aos **outros apoios**, à semelhança do ano letivo anterior, foram apoiados os alunos que não dispunham de **equipamentos tecnológicos** (computador, kit internet ou câmara) durante a modalidade do E@D no 2.º período de **2021. (tabela 27)**

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
2019/20	69	33	39	141
2020/21	30	32	30	92

Tabela 27 – Empréstimo de equipamentos informáticos

No que diz respeito à **falta de acesso à internet**, os números são ligeiramente inferiores ao verificado em 2019/20 com 93 alunos nessa situação passando para 17 alunos em 2020/21. Na origem desta descida significativa poderá estar associado o facto das famílias procurarem outras respostas para apoiar os seus educandos face à experiência do primeiro ano de ensino à distância.

No âmbito do **Programa Escola Digital** foram distribuídos, durante o 3.º período de 2020/21 os equipamentos informáticos (kit computador e kit de conectividade) a **758** alunos distribuídos pelo 1.º ciclo (375), 2.º ciclo (212) e 3.º ciclo (171).

C2. LIDERANÇA

C2.1 Desenvolvimento de parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos com reflexo na qualidade das aprendizagens

No ano letivo 2020/21, no âmbito do protocolo com o **CRI – Centro de Recursos para a Inclusão**, tendo como parceiro a **APACI – Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas**, foram disponibilizadas as valências de terapia da fala (7 horas semanais), terapia ocupacional (7 horas semanais), fisioterapia (3 horas semanais), psicologia (2 horas semanais) e planos individuais de transição. O apoio pode ser individual, em grupo ou em regime de consultoria. Desta forma, em terapia da fala foram apoiados 18 alunos, em terapia ocupacional foram apoiados 15 alunos, em psicologia foram apoiados 3 alunos e beneficiaram de planos individuais de transição 3 alunos.

O Agrupamento também teve protocolo com a **AMAR 21** (Associação de Apoio à Trissomia 21) que procura promover uma integração mais inclusiva do cidadão com Trissomia 21, em todas as etapas do seu desenvolvimento, contribuindo com melhores serviços e apoios, minimizando as suas necessidades. Devido à situação pandémica, as sessões foram à distância incluindo uma atividade de cinoterapia.

No que concerne ao **Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado - Conselho intermunicipal do Cávado/ CIM**, em virtude de estar a decorrer o procedimento concursal para recrutamento dos técnicos, o 1.º Ciclo não teve apoio das terapias da fala e de psicologias.

A **Plataforma +Cidadania** continuou a ser utilizada no 1.º ciclo do Ensino Básico.

O Agrupamento renovou um protocolo já existente com a **Universidade do Minho** para a integração de duas alunas do Mestrado em Ensino do **1.º ciclo** do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do **2.º ciclo**. No 1.º ciclo, o estágio realizou-se na turma do 2.º ano da Escola Básica de Alvelos e dividiu-se em duas vertentes, a observação de aulas e a implementação prática de ensino supervisionada, na qual as alunas desenvolveram dois projetos assentes na Eco literacia contribuindo, não só para o desenvolvimento curricular dos alunos, como também para a sua formação pessoal, social e cívica. Através da transversalidade/ transdisciplinaridade, foram dinamizadas atividades de diferentes disciplinas assentes na cidadania, procurando que as experiências pedagógicas desenvolvidas tivessem impacto nas atitudes dos alunos no âmbito da ecologia, promovendo mudanças de comportamentos e reforçando valores. No 2.º ciclo, teve lugar a observação de aulas síncronas (E@D) pelas estagiárias, na turma 5.º4, nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP) e na disciplina de Português, na turma do 5.º6. No exercício da sua prática pedagógica, as mestrandas realizaram atividades previstas na Estratégia de Educação para a Cidadania, no domínio “Desenvolvimento Sustentável/Educação Ambiental” contribuindo para a implementação da mesma. Também foi realizada uma atividade “plantação de morangueiros”, prevista no “Projeto Canecas”.

Este protocolo permitiu ao Agrupamento estabelecer relações de parceria com uma instituição do ensino superior, sendo este um dos objetivos operacionais do Projeto Educativo do Agrupamento, auxiliando na formação de jovens e permitindo experiências pedagógicas com impacto muito positivo.

Quanto ao protocolo com a **Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Barcelinhos** foram estabelecidos contactos frequentes entre as duas instituições no sentido de a escola fortalecer sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem, assim como, estruturas integradas e positivas que promovessem e protegessem a saúde. No sentido de promover a literacia em saúde, de promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, de valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis, foram realizadas as seguintes sessões de informação: Medidas de prevenção de contágio da Covid-19, dinamizadas em todas as turmas do 2.º ciclo; Comportamentos aditivos: tabagismo, dinamizadas nas turmas do 7.º ano; Doenças sexualmente transmissíveis, dinamizadas nas turmas do 8.º ano.

O projeto Saúde Escolar serviu ainda para referenciar alunos com dificuldades de aprendizagem ou fraco envolvimento na aprendizagem.

Foram encaminhadas aproximadamente 19 crianças/alunos, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade, em virtude das seguintes problemáticas: dificuldades auditivas, problemas dentários, atestado multiusos, obesidade e encaminhamento para outras especialidades médicas.

A referenciação destes alunos teve como objetivo promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa, promovendo a inclusão escolar das crianças com necessidades de saúde e educativas especiais, contribuindo para um ambiente escolar seguro e saudável, e para a melhoria das aprendizagens e sucesso escolar.

A **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Barcelos** esteve em estreita colaboração com o Agrupamento de forma a prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral de alguns alunos.

No Agrupamento existem cerca de 30 crianças/jovens, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade, com processo ativo na CPCJ, e, no seguimento destes processos, houve necessidade de enviar vários pedidos de informação para avaliação da situação de perigo desses alunos.

Na globalidade, a articulação com esta entidade revelou-se prolifera uma vez que se verificou a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos das crianças, contribuindo para o ajustamento escolar das crianças e jovens intervencionados, e para a melhoria das aprendizagens e sucesso escolar.

Deu-se continuidade ao protocolo de colaboração com o **Conservatório de Música de Barcelos**, para o desenvolvimento do Curso Básico de Música (Curso Artístico Especializado), em regime articulado, abrangendo alunos com vocação na área da música integrados, numa turma, por cada ano de escolaridade do 2.º e 3.º ciclos. No **2.º ciclo** as turmas são constituídas exclusivamente por alunos a frequentar o curso básico de Música, e no **3.º ciclo** constituídas com alunos do ensino regular e alunos do curso básico de Música. Em 2020/21, 87 alunos frequentaram o curso básico de Música, sendo 52 alunos do 2.º ciclo e 35 do 3.º ciclo.

De referir a qualidade no trabalho de articulação entre ambos os estabelecimentos escolares, traduzida na articulação pedagógica, articulação dos horários, disponibilização dos espaços e equipamentos, e no serviço de transporte dos alunos entre instituições. Sendo de destacar a excelência do projeto pelo contributo na formação dos alunos, de aprofundamento da educação musical e dos conhecimentos das ciências musicais e no domínio avançado de execução dos instrumentos bem como das técnicas vocais.

Quanto ao programa **Erasmus+** existem no Agrupamento três projetos em desenvolvimento, são eles: **Fit for Life; Fiers d'être Européens; How Roman are you?**. São parceiros nestes projetos países como Alemanha, Croácia, Espanha, Itália, Grécia, Letónia, Polónia, França, Roménia e Portugal, alguns deles envolvidos nos três projetos. Estão envolvidos alunos do 3.º ciclo e diversos professores de diferentes áreas de conhecimento. Este programa permite alargar os horizontes culturais, manter os valores europeus de democracia, igualdade de oportunidades e de solidariedade e fomentar um espírito europeu na construção da União Europeia. Os alunos têm o privilégio de participar em diversas atividades comuns a todas as escolas parceiras.

C2.2 Mobilização da Comunidade Educativa

Todo o trabalho desenvolvido no **Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho** (À descoberta de Barcelos – Caminho(s) de multidisciplinaridade) fluiu no sentido de explorar as potencialidades educativas do património artístico e cultural barcelense, tendo em consideração uma abordagem transdisciplinar. É de realçar a excelente dinâmica alcançada em torno da iniciativa “Barcelos Encantado”, da qual surgiram muitos e variados trabalhos de elevada qualidade, o que fez com que a exposição final tivesse de ser realizada, simultaneamente, em três locais emblemáticos da cidade de Barcelos (Torre Medieval, Biblioteca Municipal e Museu de Olaria), ficando patente durante todo o mês de julho.

O projeto “**Água Segura**” tem como objetivo formar os alunos e sensibilizar os Encarregados de Educação das Escolas do Ensino Básico (4.º ano) do Concelho de Barcelos sobre a importância da água, os principais problemas associados à água que afetam a humanidade, que resultam do aumento das populações e, conseqüentemente, na maior utilização e necessidade de água e na contaminação dos recursos hídricos. Neste projeto destacou-se o empenho dos alunos no trabalho final, o qual resultou nos primeiro e segundo prémios, para as EB de Macieira de Rates e Carvalhal, respetivamente.

No projeto: “**Vou mudar o mundo**” – **SOPRO**, um grupo de alunas da turma 9.º1, apresentou o seu projeto final, juntamente com os participantes de outras escolas/agrupamentos, no auditório da Câmara Municipal, numa sessão organizada pela SOPRO. Este projeto foi desenvolvido no âmbito da Educação para a Cidadania no domínio dos Direitos Humanos explorado no 9.º ano.

No âmbito do Projeto Canecas, foi publicado o livro “**Uma caneca mágica conto redondo**” em parceria com a Câmara Municipal de Barcelos, envolvendo a Comunidade Escolar e os alunos dos três ciclos de ensino. A **apresentação do livro** foi no dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro, teve dois momentos muito especiais: a apresentação do vídeo à comunidade educativa do concelho e no final da tarde via ZOOM aberto ao público.

Avaliação do Domínio C

Objetivos Contratualizados		Aquém	Conseguido	Superado
10.	Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).			X
11.	Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário, protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.			X
12.	Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos.		X	
12a.	Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.		X	
13.	Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.			X
14. 1)	Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.			

Tabela 28 – Síntese da avaliação domínio C

- 1) Não se aplica no ano letivo em análise.

Conclusões

DOMÍNIO A: RESULTADOS

No âmbito do **domínio A – Resultados**, a análise recaiu sobre dois tipos de resultados: os académicos e os sociais. No que concerne aos primeiros, o sucesso escolar, traduzido nas **taxas de transição/aprovação no 1.º, 2.º e 3.º ciclos** (99,4%, 100% e 98,1% respetivamente) foi de encontro à **superação das metas** contratualizadas no Contrato de Autonomia, à semelhança dos dois anos letivos anteriores em 1,4; 2 e 6,1 pontos percentuais, respetivamente. Quando comparadas com o ano letivo anterior, as taxas de aprovação/transição registaram subidas no 2.º ciclo, já nos 1.º e 3.º ciclos desceram 0,5 pontos percentuais.

Em relação às **taxas de sucesso pleno**, no **2.º ciclo** (94,7%) e no **3.º ciclo** (83,6%) **foram superadas as metas** contratualizadas em 11,7 e 13,6 pontos percentuais, respetivamente. No **1.º ciclo**, a taxa de sucesso pleno mantém-se ligeiramente abaixo da meta contratualizada (96%) com uma diferença de um ponto percentual. Quando comparadas com o ano letivo anterior, as taxas de sucesso pleno registaram subidas nos 2.º e 3.º ciclos.

Quanto às **taxas de sucesso nas disciplinas de Português** (97,2%), **Inglês** (97,6%) e **Matemática** (93,9%) verifica-se, novamente, a superação das taxas contratualizadas para as três disciplinas em 7,2; 7,6 e 7,9 pontos percentuais, respetivamente. De igual modo, quando comparadas com o ano letivo anterior, registaram-se subidas nas taxas de sucesso das disciplinas de Português e Matemática, tendo-se registado uma quebra de 1,2 ponto percentual na disciplina de Inglês.

Compete à escola, enquanto espaço de vivência democrática e agente dinamizador de inovação social e cultural, prosseguir eficazmente os objetivos do seu Projeto Educativo, reconhecendo sistematicamente os alunos que se distinguem não só pelo seu valor, demonstrado na superação de dificuldades e/ou no serviço aos outros, como também pela excelência do seu trabalho. Assim, **o mérito académico** continua a ser parte integrante do processo de formação dos alunos. Na verdade, apesar da situação pandémica vivida em 2020/21, o número de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos que o obtiveram, 23,3%, 33% e 28,8%, respetivamente, refletem determinação e resiliência.

No 2.º e 3.º ciclos, é possível verificar que os encarregados de educação, junto dos diretores de turma, mostram interesse não só pelo sucesso académico dos seus educandos, mas também pela respetiva qualidade do sucesso. Aliado a este facto, e face às elevadas taxas de transição e de sucesso pleno nestes dois ciclos de ensino, a aferição da qualidade do sucesso pode vir a ser mais um indicador de monitorização do progresso dos alunos.

No que respeita ao sucesso escolar dos **alunos abrangidos por medidas seletivas**, nos três ciclos de ensino, também este ano letivo se registaram melhorias em relação ao ano 2019/20, sendo que 66,9% destes alunos alcançaram sucesso pleno e 100% transitaram de ano.

Ao nível da **participação dos alunos na vida da Escola**, destaca-se a presença proativa dos delegados e subdelegados das turmas na reunião da Assembleia de delegados de turma e o primeiro ano de implementação do Programa de Mentoria, com uma taxa de transição de 100% dos alunos mentorandos. No que diz respeito aos níveis de participação dos alunos nos inquéritos de opinião, verificam-se ainda níveis abaixo dos 60%, por exemplo quando se aplicou o questionário relativo ao E@D.

Os casos de abandono escolar, continuam nulos, à semelhança de outros anos letivos. Quanto ao **prosseguimento de estudos** dos alunos do 9.º ano de escolaridade, as opções dos alunos têm recaído mais nos cursos científico-humanísticos (68,5%), ao invés dos cursos de natureza profissionalizante e de dupla certificação (31,5%).

DOMÍNIO B: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Após um primeiro ano letivo, vivido, em parte, no regime de ensino à distância, foi necessário refletir sobre a qualidade da **Prestação do Serviço Educativo**. Desse modo, desenvolveu-se um conjunto de ações (nas cinco primeiras semanas do ano letivo 2020/21) que se centraram sobretudo no diagnóstico de aprendizagens não realizadas e na recuperação de competências não desenvolvidas em cada disciplina durante o ensino à distância. Ouvidos os alunos, os docentes desenvolveram estratégias que procuraram recuperar a motivação e a confiança no regresso ao ensino presencial (Plano de Atuação para a Recuperação/consolidação de Aprendizagens).

No que respeita à **planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva**, as práticas de **coadjuvação**, desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo do ensino básico, continuam a ter um destaque na implementação de estratégias de promoção do sucesso escolar, de acompanhamento pedagógico individual a nível da diferenciação pedagógica. Em 2020/21 a coadjuvação no âmbito da Educação Inclusiva traduziu-se em 100% de sucesso nos alunos que usufruíram do apoio individualizado. Face à situação de pandemia, em algumas turmas do ensino básico, a título excecional, teve de recorrer-se à substituição do docente titular de turma pelo docente coadjuvante.

No âmbito das **práticas de ensino**, nomeadamente no que concerne **às estratégias de ensino e de aprendizagem orientadas para o sucesso**, na Educação Pré-escolar, deu-se continuidade ao desenvolvimento do tema integrador “Crescer/Brincar/Aprender”. Nos restantes níveis e ciclos de ensino, desenvolveram-se trabalhos/projetos interdisciplinares, por ano de escolaridade, com a articulação de conteúdos de várias disciplinas, permitindo aos alunos realizar aprendizagens globalizantes que contribuíram para a sua formação integral. Os projetos interdisciplinares desenvolvidos, nos três ciclos de ensino, abrangeram, maioritariamente, os domínios estipulados no âmbito da Educação para a Cidadania e conseguiram estabelecer **parcerias com entidades externas** ao Agrupamento, desde: a Câmara Municipal de Barcelos – órgãos de gestão, Biblioteca Municipal, GNR, Organização SOPRO, empresa “Águas de Barcelos”, Casa da Juventude, Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, UCC de Barcelinhos, Empresa Resulima, entre outras. O alargado leque de atividades realizadas permitiu, certamente, o desenvolvimento, na Educação Pré-Escolar e nos três ciclos de ensino, das competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A aplicação da **ferramenta SELFIE** permitiu avaliar a situação do Agrupamento em termos da aprendizagem na era digital e construir, com base nos resultados obtidos, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (**PADDE 21-25**).

Em 2020/21, deu-se uma aposta clara na melhoria das **práticas de avaliação pedagógica**, materializada no “Referencial de avaliação das e para as aprendizagens” do AERR. Um dos grandes objetivos deste documento foi abrir novos horizontes no âmbito da avaliação pedagógica dos alunos e na diversificação dos processos de recolha

de informação para essa avaliação pedagógica. Findo este primeiro ano de aplicação do referido referencial, foram ouvidos os Departamentos Curriculares, e respetivas Áreas Disciplinares (nos 2.º e 3.º ciclos), que puderam, assim, refletir sobre a adequação das rubricas de avaliação e apresentar propostas de alteração para o próximo ano letivo.

Relativamente à **oferta educativa e gestão curricular**, e no que diz respeito ao apoio educativo e aos programas de Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico, verifica-se que estas medidas contribuíram de forma significativa para a melhoria dos resultados escolares.

Por sua vez, a oferta complementar, sob a forma de Oficinas, contribuiu para o sucesso académico e para o desenvolvimento integral dos alunos, nos três ciclos de ensino.

Os **Clubes, as Atividades e Projetos de Enriquecimento Curricular** procuraram estimular e promover o envolvimento participado e crítico de todos os elementos da comunidade e geraram dinâmicas que contribuíram para a valorização da educação formal e não-formal, essenciais para a partilha de vivências e conhecimentos.

Por fim, e no que respeita aos **Recursos Educativos**, o Agrupamento dispõe da Biblioteca Escolar e dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) (que este ano contou com a valência do Serviço Social), recursos, estes, que possibilitaram desenvolver um trabalho, não só de apoio ao desenvolvimento do currículo, como também no apoio aos alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal.

Em suma, com base nos dados e informação recolhida neste domínio, podemos considerar que o serviço educativo prestado foi de qualidade e que contribuiu para o desenvolvimento dos seguintes aspetos: do currículo dos alunos; dos princípios, valores e áreas de competências que constam do documento de referência *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*; das três áreas prioritárias de intervenção (A, B e C), definidas no Projeto Educativo, e de redes de cooperação com instituições parceiras da comunidade educativa.

DOMÍNIO C: LIDERANÇA E GESTÃO

No âmbito do **domínio C - Liderança e Gestão**, os mecanismos de permuta e reposição de aulas definidos pelo AERR, apesar da situação de pandemia, permitiram que as **taxas de realização de aulas** se situassem acima dos 95%.

No que concerne ao **plano de formação**, este foi organizado em estreita colaboração com o CFAEB, tendo as ações realizadas pelos docentes ido ao encontro quer das suas necessidades pessoais, quer das necessidades do Agrupamento, constatando-se a maior procura de temas relacionados com a avaliação pedagógica e com a literacia digital.

Relativamente à **ação social escolar e outros apoios**, destaca-se a diminuição do número de alunos que solicitaram empréstimo de equipamentos tecnológicos durante o E@D. Já em relação ao Programa Escola Digital, este conseguiu abranger, até ao final de 2020/21, cerca de 56,5% dos alunos do 1.º ao 3.º ciclo.

No âmbito do desenvolvimento de **parcerias**, há a salientar a continuidade dos **protocolos** com instituições locais, designadamente, no âmbito da educação inclusiva, com o Município de Barcelos e com o Centro de Recursos para a Inclusão – APACI e, no âmbito do Curso Básico da Música, em regime articulado, o protocolo estabelecido com o Conservatório de Música de Barcelos.

No que concerne à **mobilização da comunidade educativa**, apesar das restrições impostas pela pandemia, foi possível dar continuidade ao Plano Nacional das Artes, em parceria com o Município de Barcelos e a apresentação on-line do livro “Uma caneca mágica: conto redondo”.

Em última análise, dado que as melhorias só poderão acontecer quando baseadas numa constante adequação das práticas à realidade, importa que a leitura e análise deste documento promovam o envolvimento e a consciencialização de todos os interessados da comunidade educativa acerca da realidade do sucesso académico alcançado e dos contributos necessários para a promoção do sucesso educativo.

O presente documento será apreciado pelo **Conselho Pedagógico seguido do Conselho Geral** que emitirá o respetivo parecer.

Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

Dado que as melhorias só poderão acontecer quando baseadas numa constante adequação das práticas à realidade, importa que a leitura e análise deste documento promovam uma consciencialização e envolvimento de todos os interessados da comunidade educativa acerca da realidade do sucesso académico alcançado e dos contributos necessários para a promoção do sucesso educativo.

Feita uma análise mais global do conteúdo do presente relatório, a Equipa enuncia os pontos fortes e as áreas de melhoria para o próximo ano letivo (**Tabelas 29 e 30**).

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
- A - Resultados	1- Superação das metas contratualizadas para as taxas de transição/aprovação no 1.º, 2.º e 3.º ciclo. 2- Superação das metas contratualizadas para as taxas de sucesso pleno no 2.º e 3.º ciclo. 3- Superação das metas contratualizadas para as taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática. 4- Aumento da taxa de sucesso pleno e da taxa de transição dos alunos abrangidos por medidas seletivas. 5- Taxas de sucesso dos alunos mentorandos, abrangidos pelo Programa de Mentoria. 6- Aumento da percentagem de alunos que integram o Quadro de Excelência, em cada um dos três ciclos de ensino. 7- Valorização da participação dos alunos na vida da Escola, na identificação dos problemas e na apresentação de sugestões de melhoria.
- B - Prestação do serviço educativo	8- Dispositivos diversos no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica, em várias disciplinas, nomeadamente pela dinamização de oficinas, apoios educativos disponibilizados e pela coadjuvação de docentes em turmas com alunos abrangidos por medidas seletivas. 9- Desenvolvimento de parcerias com entidades externas no âmbito dos domínios de Educação para a Cidadania. 10- Desenvolvimento de oficinas no âmbito da oferta complementar dos três ciclos de ensino. 11- Integração da componente local e regional no currículo dos alunos, através do desenvolvimento da Oficina de Geografia (7.º ano) e da Oficina de História (8.º e 9.º ano). 12- Melhoria nas práticas de avaliação pedagógica, materializada no “Referencial de avaliação das e para as aprendizagens” do AERR. 13- Elevada diversidade e qualidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular. 14- Desenvolvimento de Projetos Inovadores no Pré-Escolar e nos três ciclos de ensino. 15- Apoio prestado pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pelos Serviços Sociais do AERR. 16- Apoio prestado pela Biblioteca Escolar, a alunos e professores, no desenvolvimento do E@D e na aplicação da ferramenta SELFIE. 17- Colaboração entre a Biblioteca Escolar do Agrupamento e o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) do Município. 18- Diversificação da oferta formativa com o desenvolvimento do Curso Artístico Especializado - Curso Básico de Música, em regime articulado (do 5.º ao 9.º ano de escolaridade).
- C - Liderança e gestão	19- Protocolos e parcerias estabelecidas com entidades externas e instituições locais. 20- Projetos Erasmus+ KA2, pela valorização da dimensão europeia da educação. 21- Plano de formação docente com impacto no desenvolvimento das práticas educativas no Agrupamento de Escolas. 22- Diversidade de atividades de mobilização da comunidade educativa e envolvimento do Agrupamento em iniciativas locais e nacionais, apesar das restrições impostas pela pandemia.

Tabela 29 – Pontos fortes

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
- A - Resultados	1- Incremento da taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo. 2- Aferição da qualidade de sucesso no 2.º e 3.º ciclos. 3- Incentivo para a participação dos alunos do 3.º ciclo na apresentação de propostas para o OPE (Orçamento Participativo das Escolas).
- B – Prestação do serviço educativo	4- Incremento dos níveis de participação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos nos questionários de opinião. 5- Reforço da articulação interdisciplinar no âmbito dos domínios de Educação para a Cidadania. 6- Monitorização do desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC).
- C - Liderança e gestão	7- Aproximação da taxa de realização de aulas dos 100%.

Tabela 30 – Áreas de Melhoria